UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)
CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS
IG/ IB/ IQ/ FACE-ECO/ CDS

PARQUES URBANOS: O CASO DO PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ASA SUL

NAYANE MARTINS DE ARAÚJO

BRASÍLIA, DF
2018

NAYANE MARTINS DE ARAÚJO

PARQUES URBANOS: O CASO DO PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ASA SUL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Ambientais da Universidade de Brasília, como requisito para obtenção de grau de bacharel em Ciências Ambientais, sob orientação da Professora Dra. Cristiane Gomes Barreto.

BRASÍLIA, DF
2018

PARQUES URBANOS: O CASO DO PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ASA SUL

Nayane Martins de Araújo

Profa. Orientadora: Dra. Cristiane Gomes Barreto

Brasília-DF, 15 de junho de 2018.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Cristiane Gomes Barreto (Orientadora)

Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília

_____

Prof. Dr. Pedro Henrique Zuchi da Conceição (Avaliador)

Departamento de Economia da Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me concedeu sem ao menos merecer, a oportunidade de estudar em uma Universidade Pública.

Agradeço à minha Orientadora, Dra. Cristiane Barreto, por simplesmente ser incrível na sua forma de ensinar. Obrigada Cris, pela competência, dedicação e por tornar tudo mais simples.

Agradeço aos meus pais e irmãos por ser minha fonte de inspiração e por sempre torcerem pelo meu sucesso. Sem vocês seria impossível alcançar meus maiores objetivos.

Agradeço meu parceiro, amigo e namorado, Cristhian Mendes, por inúmeras vezes compreender a minha ausência e por acreditar no meu potencial - quando nem eu acreditava.

Agradeço as minhas amigas Érika Mayumi e Patrícia Marreiros, que desde o início foram minhas parceiras e companheiras, com as quais pude dividir minhas angústias e alegrias durante toda a trajetória.

Agradeço a Universidade de Brasília, principalmente aos professores e estudantes do curso de Ciências Ambientais, por compartilharem valiosas aprendizagens nos cinco anos de convivência.

Agradeço a todos meus colegas de trabalho que acompanharam e torceram pelo meu sucesso.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a construção deste trabalho, principalmente ao Bruno Rabelo, Carlos Bomtempo e Gilberto Xavier.

Agradeço a todos meus amigos e parentes que, mesmo de forma discreta, torceram e rezaram por mim.

A todos vocês minha eterna gratidão!

RESUMO

A temática sobre Parques Urbanos ganhou um papel central no planejamento urbanístico nos últimos anos. Por desempenharem funções, benefícios e serviços ao meio ambiente e à sociedade, os parques urbanos tornam-se fundamentais no cenário das grandes cidades. Neste trabalho, será tratado brevemente da história evolutiva dos parques urbanos no mundo e no Brasil além de tratar especificamente do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul, buscando discorrer da sua criação e analisar o perfil de seus visitantes bem como a percepção em relação ao parque. A maior parte dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul, em especial os mais frequentes, são moradores que vivem muito próximos ao parque, são predominantemente adultos e idosos, com alta formação escolar, que buscam os serviços de caminhada e outras atividades físicas, prioritariamente. Aqueles que não visitam o parque, em parte, é porque o desconhece ou porque não se sente seguro nele. Os usuários demandam uma melhor oferta de serviços voltados para o seu usufruto como segurança, iluminação e manutenção dos equipamentos públicos. As demandas quanto à recuperação de áreas ou outros serviços que prestem à melhoria da qualidade ambiental aparece com menor importância.

Palavras-chave: 1. Parques Urbanos. 2. Parque da Asa Sul. 3. percepção ambiental 4. uso público. 5. Cerrado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8

2. REFERENCIAL TEÓRICO 10

2.1. Breve histórico da evolução dos Parques Urbanos no mundo e no Brasil 10

2.2. Fundamentos conceituais e legais dos Parques Urbanos no Brasil 17

3. MÉTODOS 20

4. PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ASA SUL 25

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO 34

5.1. Perfil dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul 35

5.2. Percepção dos usuários em relação ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul 44

5.3. Análise dos dados dos respondentes que não visitaram o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal 53

6. CONCLUSÃO 57

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 59

ANEXO 63

FIGURAS

Figura 1 – Plantas do Parque do Passeio. A esquerda, por volta de 1817, mantendo as formas geométricas e a direita, planta da reforma de Auguste Glaziou, elaborada em 23 de janeiro de 1861. Fontes: PasseioPúblico.com e Fundação Casa de Rui Barbosa. 15
Figura 2 - Fórmula para determinação do tamanho da amostra para populações finitas. 20
Figura 3 - *Buffer* de 2 km a partir da Sede do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 21
Figura 4 - Esquema da análise dos questionários referente ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 23
Figura 5 – Mapas de localização do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul. Fontes: CBERS, SICAD e SEGETH. Imagem Landsat 8, composição RGB: 6/5/4 e Pancromática. Data: 28 de janeiro de 2018. Elaboração: Cristiane Barreto 26
Figura 6 - Croqui dos lotes que formam o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 28
Figura 7 - Unidade Demonstrativa de Permacultura (UDC) onde funciona a Sede Administrativa do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 31
Figura 8 - Pista do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 32
Figura 9 - Quadras esportivas do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito. 32
Figura 10 - Circuito inteligente do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 32
Figura 11 - Lagoa do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 32
Figura 12 - Quiosque do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 32
Figura 13 - Sede Administrativa do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 32
Figura 14 - Ponto de Encontro Comunitário (PEC) / Academia do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 33
Figura 15 - Circuito inteligente do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 33
Figura 16 - Amostra total dos respondentes do questionário sobre o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 34
Figura 17 - Potenciais usuários, residentes a menos de 2 km do Parque da Asa Sul do Distrito Federal. 35
Figura 18 - Outros respondentes, residentes a mais de 2 km do Parque da Asa Sul do Distrito Federal. 35
Figura 19 - Gênero dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 36
Figura 20 - Faixa etária dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 36
Figura 21 - Nível de escolaridade dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 37
Figura 22 - Bairro/quadra dos usuários que residem a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 37
Figura 23 - Frequência de visitação dos usuários que residem a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 38
Figura 24 - Frequência de visitação dos usuários que residem a mais de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 38
Figura 25 - Acesso ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal pelos usuários que residem a menos de 2 km do Parque. 40
Figura 26 - Acesso ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal pelos usuários que residem a mais de 2 km do Parque. 40
Figura 27. O que aumentaria a visitação do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal (Nuvem de palavras). 41
Figura 28 - Principal atividade dos usuários durante a permanência no Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 42
Figura 29 - Período de visitação dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 43
Figura 30 - Tempo em que os usuários passam no Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 43
Figura 31 - Qualidade dos equipamentos/infraestrutura do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal segundo os usuários. 44
Figura 32 - Qualidade dos serviços ofertados pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal segundo os usuários. 45
Figura 33 - Benefícios/funções gerados pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal segundo os usuários. 46
Figura 34 - Percepção/sentimento dos usuários ao visitarem o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 47
Figura 35 - Sensação dos usuários ao passear pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 48
Figura 36 - Como os usuários se sentem no Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 49

Figura 37 - Parques que os usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul já visitaram no Distrito Federal. 50
Figura 38 - Opinião dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal se possuem interesse/atuação em questões ambientais.....51
Figura 39 - Respostas dos não usuários, que residem a menos de 2 km do parque, se já tinham ouvido falar sobre o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 53
Figura 40 - Respostas dos não usuários, que residem a mais de 2 km do parque, se já tinham ouvido falar sobre o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal. 53
Figura 41 - Razão pelo qual os não usuários, residentes a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, não visitá-lo. 54
Figura 42 - Razão pelo qual os não usuários, residentes a mais de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, não visitá-lo. 54
Figura 43 - Parques que os não usuários, que residem a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, costumam visitar. 55
Figura 44 - Parques que os não usuários, que residem a mais de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, costumam visitar. 55

1. INTRODUÇÃO

Na atualidade, diante da requalificação dos espaços urbanos, principalmente nos centros das cidades, e com a necessidade de se criar, cada vez mais, espaços de lazer e recreação introduzindo as dimensões ambientais e paisagísticas no planejamento, a temática sobre Parque Urbano assume um papel fundamental em relação ao desenvolvimento dos planos e projetos urbanísticos (MACEDO; SAKATA, 2003). Para Macedo e Sakata (2003), o parque urbano foi um produto da era industrial que surgiu na tentativa de contrapor o acelerado crescimento da estrutura urbana e amenizar os problemas decorrentes desse novo espaço.

De acordo com União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, 2014), já temos mais da metade da humanidade concentrada em áreas urbanas e sujeitas a diversos tipos de problemas socioambientais como poluição atmosférica, ondas de calor, contaminação do solo, ar e água e enchentes, dentre outros decorrentes das atividades industriais, comerciais e cotidianas de um ambiente urbano. Tais externalidades acarretam profundas consequências para o ambiente natural e para a saúde física e emocional das pessoas, o que, consequentemente, torna a conservação da natureza do ambiente urbano ainda mais urgente e faz das áreas protegidas urbanas uma importante agenda ambiental (SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

Além da proteção ambiental, um dos maiores benefícios dos parques urbanos é atuar como indicador de qualidade de vida, pois eles influenciam na prática de atividades físicas, recreação e lazer para seus visitantes e para a população que reside entorno de suas áreas (SZEREMETA; ZANNIN, 2013). Ao passo que os parques urbanos atendem às demandas por melhor qualidade de vida das populações das cidades, eles também beneficiam a manutenção da biodiversidade e os serviços ecossistêmicos. Pressupondo essa ligação entre qualidade de vida e qualidade ambiental, os parques urbanos configuram-se como um dos elos possíveis da

sustentabilidade no espaço urbano. Dessa forma, torna-se indispensável conhecer os potenciais visitantes de um parque urbano, que são importantes atores da agenda da sustentabilidade urbana, seja para incentivar um maior comprometimento destes com as questões ambientais ou para atrair mais visitantes como forma de reforçar a agenda ambiental urbana.

Pretende-se aqui descrever uma breve história da evolução dos parques urbanos no mundo e no Brasil finalizando com a forma de que foi criado o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul. A finalidade é compreender como esse elemento da paisagem passou a se constituir no espaço urbano e influenciá-lo. Daí em diante, o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul torna-se o foco principal da pesquisa, sobre o qual foi feita a análise dos seus usuários e sua percepção ambiental.

O Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul está encravado no espaço urbano central da capital federal do Brasil, ao lado de diversos equipamentos urbanos como: rodovias, faculdades, escolas e comércio, além de construções habitacionais. Além disso, o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul foi escolhido como objeto desta pesquisa por ocupar uma região bem conhecida e ao mesmo tempo por carecer de informações quanto ao perfil e percepção dos seus potenciais usuários e assim contribuir para o planejamento e gestão do parque.

Visando compreender a percepção ambiental da população do entorno do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul para potencializar a sua visitação e as relações sociedade-natureza do seu entorno, este trabalho busca conhecer o perfil das pessoas que o visitam e as razões pelas quais o visita, além de compreender a percepção ambiental dos visitantes e de que forma pode ser potencializado/melhorado no parque para ampliar o número de visitantes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.Breve histórico da evolução dos Parques Urbanos no mundo e no Brasil

Os primeiros espaços verdes que surgiram nas cidades, a princípio representados pelos jardins, tinham o propósito de oferecer prazer à visão e ao olfato. Até onde se sabe, o surgimento desses espaços ocorreu a partir da arte da jardinocultura, que por sua vez, ocorreu independentemente, no Egito e na China (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Loboda e De Angelis (2005) afirmam ainda que, os jardins do antigo Egito assemelhavam-se, em uma menor proporção, ao sistema de irrigação agrícola, no qual o objetivo era de amenizar o calor contido nas residências, enquanto que na China, berço dos jardins naturais, possuíam significados religiosos. A introdução de elementos da própria natureza como, pedra, água e pontes, eram símbolos com uma importância cultural, espiritual e religiosa.

Segundo Albuquerque (2006), os jardins renascentistas impulsionaram o surgimento dos parques urbanos, servindo como fonte de inspiração para a criação desses espaços na Europa. O período Renascentista, em meados do século XV, acarretou no fortalecimento cultural, principalmente na Itália, França e Inglaterra, desencadeando transformações nas artes, ciências, filosofia e na literatura. Os jardins renascentistas, por sua vez, destacaram-se em virtude dessas grandes mudanças, dentre outras razões, como espaços de inspiração para a ciência e a criatividade humana.

Ferreira (2005) corrobora que no período do Renascimento, diante das diversas transformações culturais, sociais e econômicas, juntamente com o reconhecimento dos valores da natureza, os homens passaram a estudar as plantas. Desde então, essas novas percepções colaboraram para a reprodução de novos espaços nas grandes cidades Europeias. Foi nesse momento que surgiu o primeiro modelo de jardim, o Jardim Renascentista ou Italiano.

Os Jardins Italianos ou renascentistas (meados do século XV e século XVI) com seu estilo romano eram enfeitados por monumentos e estátuas, e ainda possuíam vista panorâmica da paisagem. Com arranjos simétricos oriundos das técnicas de engenharia, contavam também com as sombras, formadas por árvores podadas, que eram aproveitadas para trabalhos intelectuais feitos ao ar livre (VEIGA et al., 2002). Os primeiros Jardins Italianos, a princípio criados esteticamente para compor a estrutura da cidade, tinha também por finalidade gerar informações científicas e possibilitar seu uso para pesquisas (ALMEIDA; CARNEIRO; ALVES, 1999).

No século XVI, os jardins e parques públicos resultaram da transformação simbológica de uma natureza selvagem e "perigosa" para um ambiente de espírito-culto religioso (NASH, 2014). Ao passo que os parques foram formando-se a partir de fragmentos da natureza nos espaços urbanos, foi também estabelecida uma visão romântica, pela qual emerge a mentalidade do Ocidente em relação à importância de se conservar os espaços verdes que serviriam como refúgios dos problemas da cidade (FERREIRA, 2005).

O jardim mais antigo do mundo, o Horto Botânico, localizado em Pisa, na Itália, fundado entre os anos de 1543-1544, pelo médico e botânico Luca Ghini, gerou um grande impacto no meio científico. Com isso, sua criação acarretou, em pouco tempo, o surgimento de outros diversos jardins na Itália e em outras cidades da Europa como Florença, Pádua, Leiden, Montpellier e Bolonha (ANGELIS; DE ANGELIS NETO, 2004).

Conforme Veiga *et al*. (2002) e Albuquerque (2006), os jardins franceses, no século XVII, basearam-se nos jardins medievais, com características semelhantes ao estilo italiano, compostos por flores, ervas medicinais, plantas com topiárias e as formas geométricas eram percebidas nos caminhos, passeios e também na vegetação. Como observa Veiga *et al*. (2002), os maiores jardins formais do mundo, os jardins franceses, eram utilizados para o lazer e caça,

destacando o Palácio de Versalhes e o Jardim Botânico de Montepellier, o mais antigo, criado em 1597.

O jardim inglês, por sua vez, surge no século XVIII. De acordo com Albuquerque (2006), os jardins ingleses, também conhecidos como jardins paisagísticos, tinham uma maior relação com a natureza. Eles não possuíam simetria e eram planejados com mais liberdade. Esse estilo foi utilizado em outras partes da Europa e durou quase dois séculos, dando origem aos parques e jardins públicos, dentre os quais se destaca o Jardim Botânico de Oxford (1640), o mais antigo da Inglaterra (VEIGA *et al*., 2002).

Conforme Ferreira (2005), no século XVIII, os jardins europeus incorporaram a ideia de ser um "autêntico parque natural", exalando sensações e surpresas, relembrando o passado clássico. De acordo com o citado autor, foi no final do século XVIII e início do século XIX que surgiram os primeiros jardins e parques utilizados para o uso público, porém eram abertos apenas em ocasiões especiais.

A partir do século XVIII na Inglaterra, com a Revolução Industrial, houve um crescimento desordenado das cidades e da população europeia. Essa transição rápida para novos processos de produção gerou, nos grandes centros urbanos, problemas de insalubridade e higienização. Junto com a massiva concentração populacional em espaços urbanos surgiu então a necessidade de criar ambientes propícios para o lazer e recreação. Com isso, no mesmo século, os parques urbanos, ganharam de fato, espaços nos meios urbanos (MAYMONE, 2009). É nesse momento que os parques urbanos passaram a ser essenciais nas grandes cidades europeias, desempenhando, principalmente, benefícios sociais para a população (LOURES; SANTOS; PANAGOPOULOS, 2007).

Ao longo dos séculos XIX e XX, em decorrência do êxodo rural, mecanização da lavoura e a industrialização das cidades europeias, os centros urbanos tornaram-se ambientes muito

povoados. Além dos problemas relacionados à poluição atmosférica, sonora e odores, a contaminação hídrica, entre outros, comprometiam a saúde e o bem-estar da população. Com a vida corrida devido aos novos ritmos de trabalho nas cidades, as pessoas passeavam nos parques urbanos para se refugiar dos problemas trazidos pelas grandes mudanças causadas pela Revolução Industrial. Os parques surgiram como áreas que possibilitavam a recreação e afastavam, mesmo que temporariamente, as pessoas das mazelas dos aglomerados urbanos. Os parques serviam, portanto, como refúgio dos problemas das cidades, possibilitando o lazer, a recreação e a contemplação da natureza.

Nos Estados Unidos, o espaço que mais se aproximava de parques urbanos eram os cemitérios e, no entanto, devido às transformações ocorridas no território e a grande expansão industrial, impulsionaram ambientes urbanos com o estilo dos parques ingleses românticos (GARABINI, 2004).

O *Central Park* de *Nova York*, primeiro parque urbano dos Estados Unidos, foi criado em 1858 por Frederick Law Olmsted e Calvert Vaux, com paisagem pastoral, extensas áreas gramadas e com bastantes árvores. Atualmente, o *Central Park* é cercado por arranha-céus numa das metrópoles mais populosas do mundo – *Nova Iork* – e serviu como inspiração para a criação de outros grandes parques urbanos (BARCELLOS, 2002).

Os parques urbanos, no final do século XIX, tiveram o seu papel para a saúde humana fortalecido. Nessa época, eles passaram a ser reconhecidos como fonte de benefícios para o bem-estar da população, vistos como uma espécie de "pulmão" que continha ar puro dentro das adversas áreas urbanas. Além disso, os parques passaram a representar ideais democráticos, pois favoreciam a interação das pessoas, o compartilhamento de valores e interesses (FERREIRA, 2005; LOURES; SANTOS; PANAGOPOULOS, 2007).

No contexto brasileiro, mesmo diante dos avanços em outros países, as mudanças comportamentais e do espaço urbano não foram incorporadas, pois o início do século XIX foi marcado por uma reorganização estrutural, principalmente em 1808, com a chegada da família real portuguesa no País (SILVA; PASQUALETTO, 2013).

Conforme Macedo e Sakata (2003), a ideia do parque urbano no Brasil do século XVIII, foi concebida de forma semelhante a de seus interlocutores internacionais, principalmente como a Inglaterra e a França. Contudo, o seu uso era voltado principalmente para as classes dominantes da sociedade. Ao contrário do contexto urbano europeu, que sofria com a concentração das massas populacionais nas cidades e idealizou o parque urbano como refúgio às suas mazelas, o Brasil ainda tinha, no século XVIII e XIX, uma população urbana bem reduzida (BOVO; CONRADO, 2012). Os três primeiros parques públicos foram, assim, criados na cidade do no Rio de Janeiro, com as características morfológicas e funcionais na qual se conhece hoje. São eles: o Passeio Público (1783), o Jardim Botânico (1808) e o Campo de Santana (1880).

O Passeio Público, oficialmente o mais antigo parque urbano do Brasil, criado em 1783, com um traçado extremamente geométrico e inspirados em jardins clássicos francês, foi totalmente reformado pelo paisagista francês Auguste Glaziou em 1861 e perdeu seu traçado neoclássico, geométrico e acadêmico, dando lugar a um projeto moderno na época, conforme pode ser visualizado na Figura 1 (MACEDO; SAKATA, 2003).

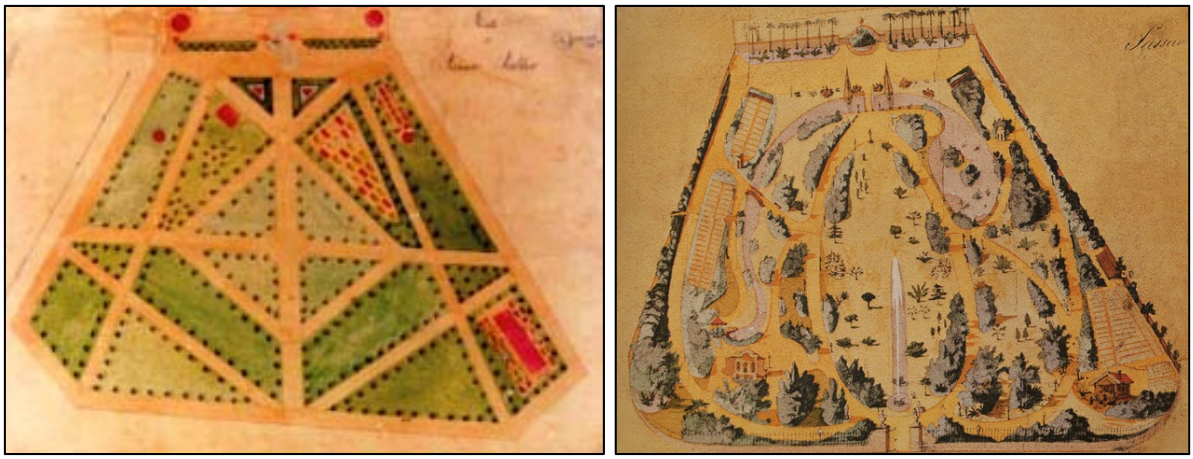

Figura 1 – Plantas do Parque do Passeio. A esquerda, por volta de 1817, mantendo as formas geométricas e a direita, planta da reforma de Auguste Glaziou, elaborada em 23 de janeiro de 1861. Fontes: PasseioPúblico.com e Fundação Casa de Rui Barbosa.

Essa mudança ilustra a evolução na significação dos parques urbanos e da relação humanidade-natureza. Nessa ruptura para a nova concepção de Glaziou, o parque reflete uma maior aceitação da natureza no seu estado mais primitivo em contraposição ao seu estado "domado" e geométrico dos predecessores renascentistas franceses e italianos.

Nesse sentido, vale ressaltar, conforme Ferreira (2005), que os antigos parques tiveram sua criação baseada na sua forma de pensar de acordo com sua época, principalmente pelas ideias que surgiram na Europa, focadas para o usufruto de espaços livres com um discurso associado a higienização. Atualmente, a criação dos parques está associada às funções ambientais e à qualidade de vida, possuindo novas modalidades, denominações e tipos de uso (GOMES, 2014).

Numa escala ampla da significação dos parques, o movimento de criação dessas áreas no Brasil, recebe influência do sistema de parques nacionais americano, iniciado por volta dos anos 1870, com um propósito voltado para a preservação de plantas, animais, belezas cênicas e para a recreação (MCCORMICK, 1992; GOMES, 2014). A partir dos anos 1930, os parques nacionais passaram a ser criados no Brasil, a exemplo do Parque Nacional do Itatiaia (1937), do Parque Nacional do Iguaçu (1939) e do Parque Nacional da Serra dos Órgãos (1939).

Nos anos de 1954 e 1961 foram criados o Parque do Ibirapuera (São Paulo) e Parque do Flamengo (Rio de Janeiro) respectivamente, parques esses de grande importância nas duas maiores cidades do Brasil (FERREIRA, 2005).

Macedo e Sakata (2003) afirmam ainda que a multiplicação de parques públicos urbanos pelas cidades do Brasil se dará a partir do final dos anos 60, no momento que se começava um investimento público sistemático na criação de parques. Desta vez os parques urbanos seriam criados para o usufruto de toda a população, com novos objetivos e formas. Assim, inúmeros parques, grandes e pequenos, foram criados em São Paulo e Curitiba, apresentando uma expansão de seus sistemas de praças e parques de modo expressivo.

Em São Paulo, com a gestão de Faria Lima, Miguel Collasuono e Olavo Setúbal, com a intenção de valorizar o espaço público, criaram várias praças e parques, tais como: Parque do Piqueri (1978), do Carmo (1980), Nabuco (1977), Anhanguera (1978), Conceição (1975), dentre outros (MACEDO; SAKATA, 2003).

Curitiba foi considerada "cidade-modelo" em 1970, "capital da qualidade de vida" nos anos de 1980 e "capital-ecológica" em 1990, com uma inédita política pública de grandes investimentos em transporte, equipamentos e áreas livres. Nela, surgiram parques e bosques urbanos com propósitos que se transformaram no decorrer de diversas sucessões de administrações públicas, em objetos específicos de consumo e de espetacular modo de vida junto à natureza (CASTELNOU, 2006).

A partir do ano de 1966, com os grandes investimentos em áreas verdes em Curitiba, as antigas áreas de bosques inseridos na mancha urbana, foram transformados em parques, surgindo então, o Parque Barigui (1972), o Parque São Lourenço (1972), o Parque Barreirinha (1972) e o Parque João Paulo II (1978) (MACEDO; SAKATA, 2003).

Brasília, capital federal, foi constituída por uma experiência única, pois foi investido na construção de uma cidade-parque na qual o espaço é totalmente estruturado sobre um enorme parque urbano, localizado nas terras do Planalto Central, obtendo-se uma cristalização do ideal de se morar em um parque urbano (MACEDO; SAKATA, 2003; SILVA, PASQUALETTO, 2013).

O Parque da Cidade Sarah Kubitschek, criado em 1978, projetado por Oscar Niemeyer e com a obra de Roberto Burle Marx, localiza-se ao longo da Asa Sul. Diante das várias espécies da fauna e da flora do Cerrado, o parque é bastante visitado tanto por sua paisagem, quanto pelos seus atrativos para recreação e lazer e se destaca por ser o maior parque urbano da América Latina.

No século XXI, as cidades brasileiras estão fortemente associadas aos parques urbanos, como parte integrante do ambiente construído. O ambiente urbano atual depende dos parques para serem melhor compreendidos, para além do mero conjunto de edificações e infraestrutura urbana (SILVA, PASQUALETTO, 2013).

Embora não exista um panorama quantitativo ou qualitativo dos parques urbanos brasileiros, uma análise constante da literatura sobre os parques urbanos remete frequentemente à sua importância para a qualidade de vida e por outro lado, a necessidade de melhorar o planejamento e a gestão dos parques para favorecer a sua utilização pela sociedade (LOBODA; DE ANGELIS, 2005; SILVA, PASQUALETTO, 2013; SZEREMETA; ZANNIN, 2013).

2.2.Fundamentos conceituais e legais dos Parques Urbanos no Brasil

Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA), “Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e

jardins públicos" (BRASIL, 2012). Eles se diferem dos parques do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) por se inserir numa matriz urbana e oferecerem serviços culturais e educativos com maior frequência, estando, também, ligados a atividades esportivas. O parque urbano contempla, assim, com maior destaque que os parques do SNUC, a dimensão social dentre os seus propósitos, funcionando como um instrumento da democracia e da formação da cidadania. São nos parques urbanos que grande parte da população desenvolve uma maior conexão com a natureza e tem a oportunidade de visitar áreas naturais sem a necessidade de percorrer longas distâncias.

Além do lazer, recreação e da contemplação paisagem cênica que os parques urbanos oferecem, existem muitos outros benefícios gerados por essas áreas verdes como, melhoria na permeabilização do solo, proteção dos cursos d'água, regulação do microclima, conservação da biodiversidade e redução das áreas de risco evitando a pressão do crescimento urbano em áreas irregulares. Esses são alguns dos benefícios gerados por parques urbanos que refletem diretamente na qualidade de vida da população e na conservação do meio ambiente.

Nos últimos anos, as problemáticas ambientais que atingem as cidades estão tornando-se, cada vez mais, assuntos obrigatórios devidos suas consequências. Logo, as áreas verdes estão dentre as principais formas de defesa do meio ambiente para evitar a degradação nos espaços urbanos.

No Brasil, com a criação da Lei n. 9.985 em 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), deu um novo significado e função aos parques urbanos: a preservação da biodiversidade para bem coletivo, passando a ser um local de preservação ambiental, juntamente com a contemplação e da geração de qualidade de vida para aqueles que utilizam e/ou vivem próximo (CARDOSO; SOBRINHO; VASCONCELOS, 2015).

De acordo com o SNUC, parque está associado ao conceito de Unidades de Conservação (UC) de proteção integral, seja no âmbito federal, estadual ou municipal, tanto em zonas rurais como urbana além desses espaços têm como objetivo preservar o meio ambiente e de oferecer qualidade de vida as populações que residem entorno dessas áreas (BRASIL, 2000). Dessa forma, para fins desta pesquisa, o parque urbano é conceituado como áreas especialmente voltadas para a recreação e lazer, situados nos espaços urbanos e vistos como elementos de planejamento urbano, sejam eles vinculados ou não aos sistemas de UC.

Além disso, os parques urbanos prestam serviços ambientais nas cidades e colaboram para o equilíbrio ecológico dentro do sistema urbano. Assim, as áreas verdes tornam-se elemento essencial na construção de uma sociedade mais sustentável.

Tendo em vista que parte dos objetivos dos parques é de oferecer qualidade de vida para a população que os visitam ou vivem próximos a essas áreas, torna-se indispensável conhecer o perfil dos potenciais visitantes e compreender os anseios e a percepção ambiental que eles possuem dessas áreas.

Este trabalho tem como principal foco traçar e analisar o perfil dos visitantes do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul e compreender a percepção ambiental dos visitantes e de que forma pode ser potencializado/melhorado no parque para ampliar o número de visitantes. Adiante, será tratada a história de criação desse parque.

3. MÉTODOS

O Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul foi escolhido como área de estudo por estar localizado em uma região central e urbana de Brasília e, ao mesmo tempo, ser pouco conhecido e utilizado pela população do Distrito Federal. Além disso, o parque carece de uma base de dados que contenham informações dos seus visitantes e os tipos de atrativos que dispõe. Isso faz desta pesquisa um estudo estratégico para o desenvolvimento do uso público do parque, como ferramenta auxiliar do seu planejamento.

O presente trabalho teve como estratégia de pesquisa, o levantamento de dados primários e secundários acerca da história do parque e do seu uso público, considerando ainda, aspectos que possam orientar uma melhor gestão da unidade.

Para o levantamento dos dados primários, um questionário foi estruturado com questões objetivas e subjetivas (fechadas e abertas, respectivamente), sendo que a elaboração das questões tinha como objetivo extrair dos respondentes informações do perfil e da percepção em relação ao parque, tanto dos usuários como daqueles que não são frequentadores do parque. Além disso, o questionário foi aplicado com o propósito de analisar e comparar a preferência de uso das pessoas que residem dentro de uma proximidade de até 2 km do parque.

Para determinar o tamanho ideal da amostra foi utilizada a fórmula abaixo com base na estimativa da proporção populacional (TRIOLA, 1999):

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot \left(Z_{\alpha/2}\right)^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} \cdot \left(Z_{\alpha/2}\right)^2 + (N-1) \cdot E^2}$$

Figura 2 - Fórmula para determinação do tamanho da amostra para populações finitas.

Onde: n = número de indivíduos; $Z_{\alpha/2}$ = valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado; E = margem de erro; N é o tamanho da população; $\hat{p}$ = proporção populacional de indivíduos; $\hat{q}$ = proporção populacional de indivíduos que não pertence à categoria. Neste caso, os valores de $\hat{p}$ e $\hat{q}$ não são conhecidos, então se atribui o valor de 0,5 para cada uma das variáveis.

Pressupõe-se que a população está disposta a caminhar, em média, até cerca de dois quilômetros (1,3 milhas) para atividades ao ar livre (ROYAL; MILLER-STEIGER, 2008). Considerando essa informação, foi estabelecida a área de um *buffer* de dois quilômetros a partir da sede do parque para circunscrever a sua potencialmente usuária população. Portanto, a população considerada como foco para a pesquisa e para fins de cálculo da amostra foi delimitada pelo *buffer* para determinar possíveis deslocamentos em linha reta, excluindo, por exemplo, moradores do Lago Sul devido à barreira para a locomoção em linha reta, formada pelo lago Paranoá, entre as residências e o parque (Figura 3):

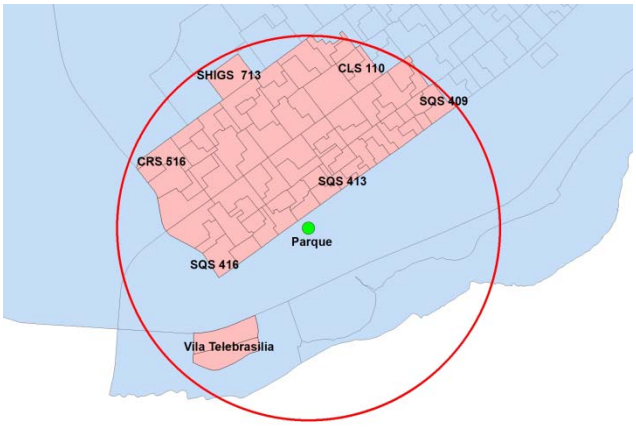

Figura 3 - *Buffer* de 2 km a partir da Sede do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Elaboração: Cristiane Barreto, 2018.

Sendo assim, ficaram incluídos 75 setores censitários da Asa Sul e a Vila Telebrasília. A população urbana total dessa poligonal, segundo o Censo Demográfico de 2010 do Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é de 38.897 pessoas, ou seja, valor considerado como a população potencialmente usuária do parque (N). Vale mencionar que esta pesquisa não excluiu da análise outros usuários, entrevistados no interior do parque e pelo questionário eletrônico, que eram de fora da área-alvo delimitada na Figura 3.

Aplicando a fórmula já citada acima para determinar o tamanho da amostra e considerando o intervalo de 90% de confiança, erro (E) de 10% e valor crítico ($Z_{\alpha/2}$) sendo 1,645 (tabelado), obteve-se uma amostra mínima de 67,53 questionários, para atender tais critérios de robustez da análise.

As coletas dos dados ocorreram entre os meses de janeiro e fevereiro de 2018, por meio da aplicação de questionário eletrônico, criado através da ferramenta *online* Formulários *Google*, como da aplicação de questionário físico, presencial, na área do parque.

Para a divulgação do questionário eletrônico, foi criado um perfil no *Facebook* com nome "Pesquisa CDS/UnB" e selecionado, aleatoriamente, pessoas e páginas de grupos que aparentemente pertenciam a região da Asa Sul e Vila Telebrasília. Além disso, a divulgação ocorreu por meio de grupos do *Whatsapp,* como do Conselho Comunitário da Asa Sul (CCAS), e de algumas quadras, Ação e melhoria do Parque, do Plano de Manejo e do grupo de Ginástica do Parque.

Para que atingisse a região da Vila Telebrasília, inserida no *buffer* de dois quilômetros, foi solicitado aos Senhores Eudes e Rev. de Araújo, ambos Presidente da Associação e Pastor da Igreja Presbiteriana da Vila Telebrasília, respectivamente, para que divulgassem o questionário em seus meios de atuação.

O questionário eletrônico ficou disponível na *internet* de 06/02/2018 a 29/02/2018. Nesse período foram respondidos 119 questionários.

Quanto aos questionários físicos, aplicados dentro dos limites do parque, foram abordadas 20 pessoas, sendo que: 11 pessoas foram entrevistadas no dia 22/01/2018, entre 08hrs40min até 10hrs30min e 9 pessoas no dia 14/02/2018, entre 17hrs50min até 19hrs50min.

Com um total de 139 respondentes, foi feita antes da análise dos dados, uma revisão dos formulários a fim de excluir os questionários que pudessem ter sido duplamente respondidos no meio eletrônico.

Para análise dos dados, a amostra foi classificada levando em consideração dois critérios. O primeiro critério foi se os respondentes visitaram ou não o parque e o segundo, se os respondentes residem ou não dentro do *buffer* de 2 km a partir da sede do parque, conforme esquematizado na Figura 4:

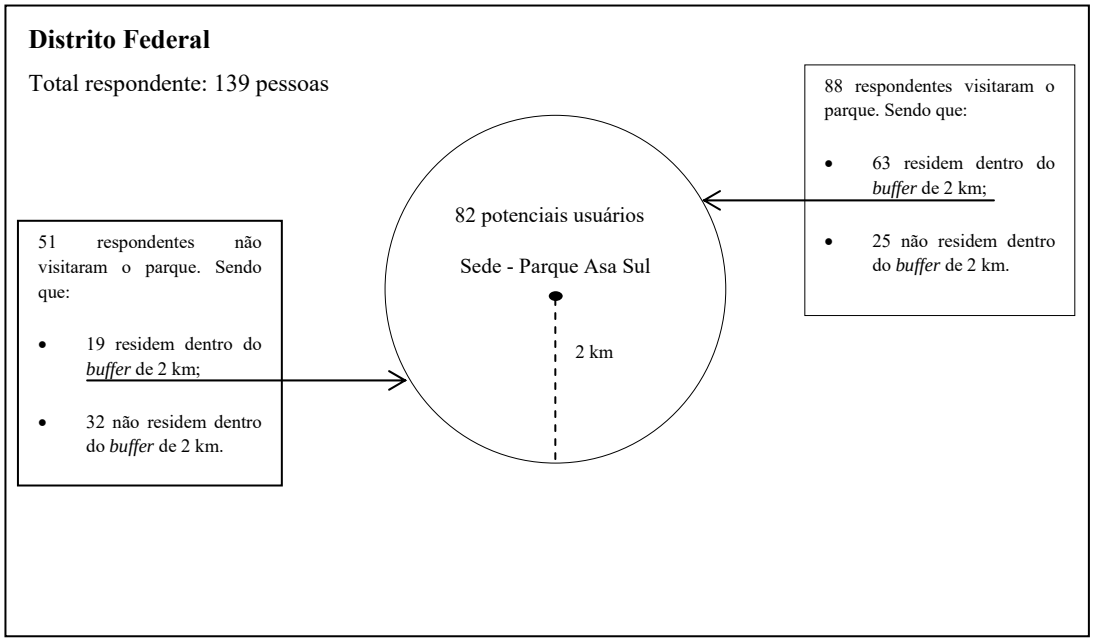

Figura 4 - Esquema da análise dos questionários referente ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Autoria própria.

De acordo com a Figura 4, foram denominados "potenciais usuários" (n=82), todos aqueles que residem a menos de 2 km do parque, especificamente, nos 75 setores censitários da Figura

3, incluindo os que visitaram e os que não visitaram o parque. Quanto aos respondentes que afirmaram ter visitado o parque (n=88), foram denominados de “usuários”. Em relação aos respondentes que residem a mais de 2 km do parque (n=57), tanto os que visitaram como os que não visitaram, foram denominados de “outros”, pois estão fora da área de potenciais usuários. Todos os respondentes que afirmaram não ter visitado o parque (n=51), tanto os que residem a menos de 2 km como os que residem a mais de 2 km, foram denominados de “não usuários”.

No primeiro momento, foi analisado o perfil dos usuários e a percepção do usuário em relação ao parque, considerando apenas aqueles que já visitaram o parque (residentes e não residentes dentro do *buffer* de 2 km), ou seja, 88 respondentes. Em um segundo momento foi analisado o perfil, comportamento, críticas e sugestões dos não usuários do parque (residentes e não residentes dentro do *buffer* de 2 km), ou seja, 51 respondentes. Além disso, foi comparado o comportamento dos respondentes que residem dentro do *buffer* de 2 km do parque com aqueles que não residem no *buffer* de 2 km, tanto os respondentes que visitaram como os que não visitaram.

Em relação às perguntas “Quais benefícios/funções gerados pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa” e “Qual percepção/sentimento dos usuários ao visitarem o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul”, foram feitas análises comparativas ao trabalho realizado por Pimenta *et al.* (2013) em 2013 no mesmo local da atual pesquisa.

Além disso, em relação à pergunta “O que aumentaria a visitação do parque”, foi utilizado a ferramenta “*Word Art*” para destacar os indicativos mais citados pelos usuários. Sendo assim, o tamanho de cada indicativo corresponde ao grau de frequência que foram citados pelos usuários.

4. PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ASA SUL

O Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul foi criado através do Decreto n. 24.036 de 10 de setembro de 2003 e localiza-se na Região Administrativa de Brasília (Distrito Federal) – RA I, na Asa Sul, entre a Via L2 Sul e a Via L4 Sul, na quadra do Setor de Grandes Áreas Sul (SGAS) 613/614 e tem uma área total de 21,7325 hectares.

O Parque está cercado por faculdade e escola (Colégio Marista e o Instituto de Educação Superior de Brasília IESB), e também pela Usina de Tratamento de Lixo do Sistema de Limpeza Urbana do Distrito Federal (UTL/SLU) e a Estação de Tratamento de Esgoto Brasília Sul da Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (ETE/CAESB).

Abaixo, mapa de localização do parque:

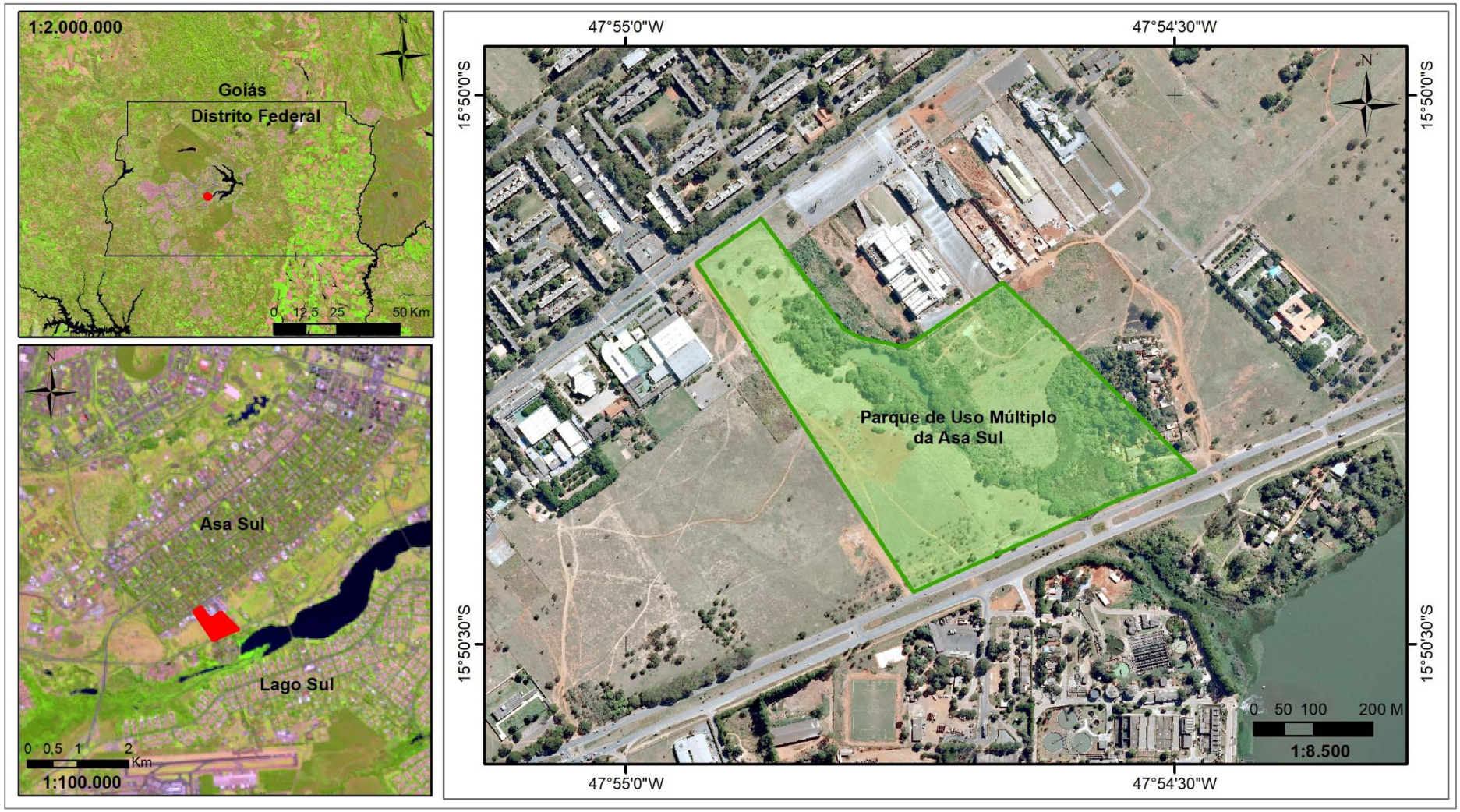

Figura 5 – Mapas de localização do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul. Fontes: CBERS, SICAD e SEGETH. Imagem Landsat 8, composição RGB: 6/5/4 e Pancromática. Data: 28 de janeiro de 2018. Elaboração: Cristiane Barreto

De acordo com Coelho (2017), o local onde atualmente é o Parque da Asa Sul, na década de 1990, servia como uma área de aterro que recebia centenas de caminhões de terra resultantes das escavações feitas para a construção dos prédios da então Capital Federal. O fato da área do parque possuir um afloramento natural de água e por haver muitas áreas vazias (bem mais atraente para construção) retardou a licitação e urbanização do local.

Devido o descaso com a área e o abandono pelo poder público, o terreno acabou atraindo carroceiros que trabalhavam carregando entulhos das áreas vizinhas além da coleta de materiais recicláveis. Esses carroceiros, juntamente com suas famílias, usufruiam do espaço e das águas das nascentes, do corrégo e da lagoa do parque para beber, banhar, cozinhar e lavar roupas e assim formavam uma pequena ocupação com vários barracos (COELHO, 2017).

Coelho (2017) afirma que o local não era usado para despejo de lixo, mas que funcionava como ponto de armazenamento de materiais recicláveis e que o "SUCATAO", como era conhecido, funcionou até 2003 (ano de criação do decreto do Parque).

O responsável pelo "SUCATAO", o Sr. José Dias informou para Coelho (2017) que assim que chegou no local, a nascente do córrego localizava bem mais próxima da Via L2 Sul e a medida que a nascente e o córrego foram sendo aterrados, a água ia surgindo em ponto cada vez mais abaixo. Além disso, o Sr. José Dias relata para Coelho (2017) que um grande aterro despejado no caminho natural do córrego deu origem à atual lagoa do parque.

Diante da degradação da área, o aumento da violência e o fato de boatos que aquela área seria licitada pela Companhia Imobiliária de Brasília (TERRACAP), a comunidade das quadras adjacentes deram início à luta para transformar aquela área em um parque (COELHO, 2017).

O primeiro movimento da comunidade foi em 2001, com a presença de mais de 50 cidadãos e do então Deputado Distrital Rollemberg. No mesmo ano, a TERRACAP promoveu o Edital nº

9/2001 no qual colocava os lotes 101 e 102 das quadras 613/614 em licitação. Abaixo, um croqui dos lotes que formam o Parque:

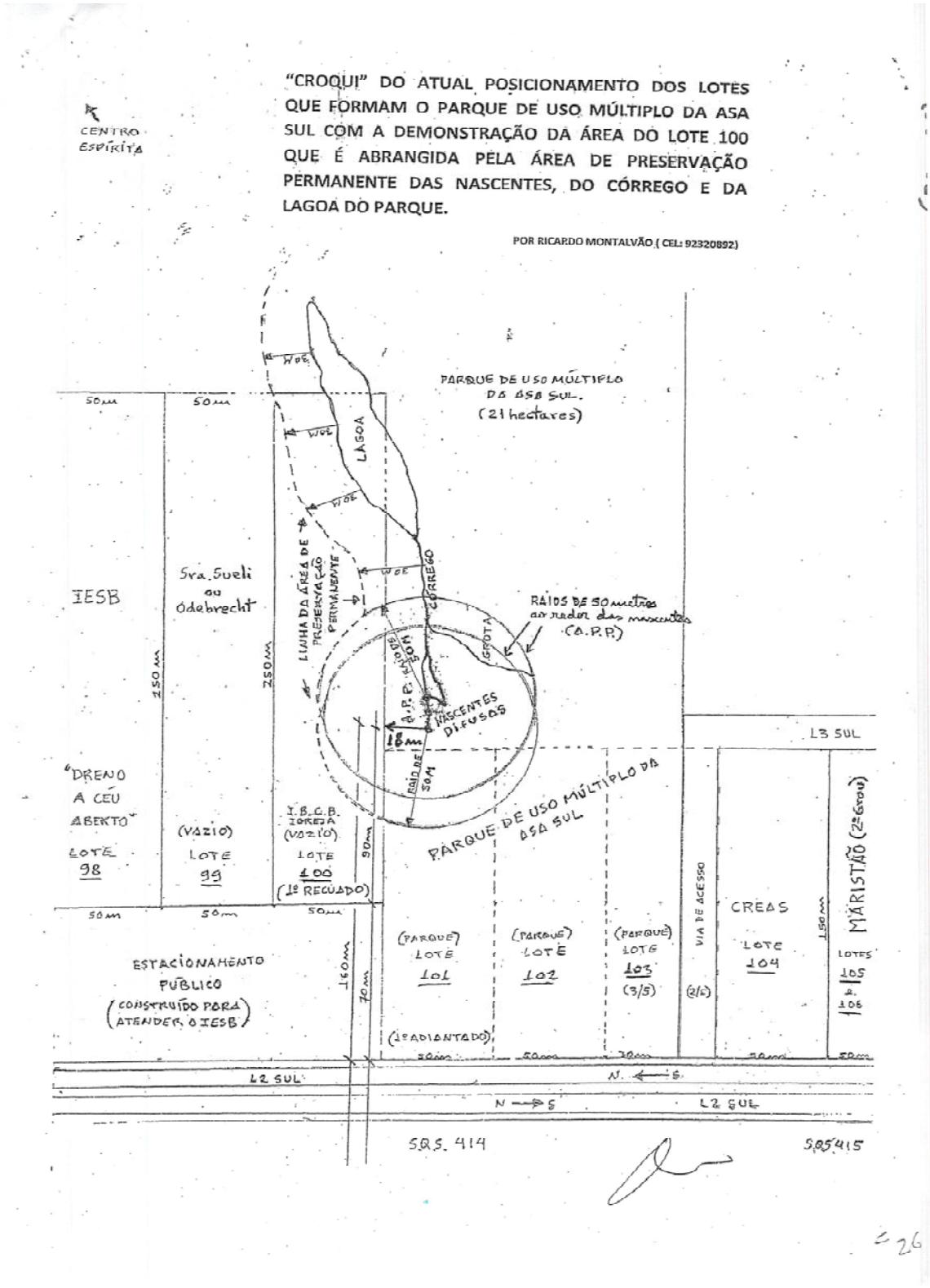

Figura 6 - Croqui dos lotes que formam o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Elaboração: Ricardo Coelho, 2017.

Na descrição do próprio edital constava que o lote 102 era obstruído por erosão e nascente de água. Em 2001, a Promotoria de Defesa do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural entrou com uma Ação Civil Pública com Pedido Liminar conta a TERRACAP solicitando que o lote 102 fosse excluído da licitação. Em 2003, o Juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal e Territórios julgou improcedente a ação e revogou a liminar que impedia a licitação (COELHO, 2017).

Assim, a Associação Salgado Oliveira, ganhadora da licitação, foi beneficiada tanto pelo lote 101 e 102. Em 2003, a Secretaria do Meio Ambiente, por meio do Programa Adote uma Nascente, realizou uma análise pelos seus técnicos e emitiu um certificado de adoção que certificava a existência de nascentes no local e este documento foi incorporado a Ação Civil Pública. A primeira Ação Civil mencionava a exclusão somente do lote 102, porém era no lote 101 que estavam localizadas várias nascentes, o córrego e lagoa (COELHO, 2017).

Em 5 de setembro de 2003, o Juiz da 8ª Vara da Fazenda Pública, concedeu uma nova liminar proibindo a Associação Salgado Oliveira em construir nos lotes 101 e 102, dessa vez por outras razões legais (COELHO, 2017).

De acordo com Coelho (2017), diante dos acontecimentos, a comunidade passou a ser mais atuante e criou a Associação dos Amigos do Parque da Asa Sul (APASUL), formalizada em 04 de novembro de 2003. Outras organizações fortaleceram a causa como o, Conselho Comuntário da Asa Sul (CCAS), ABRAVIDA (Associação Brasiliense de Ação pela Qualidade de Vida), juntamente com professores e alunos do colégio público Ginásio Setor Leste.

A pressão da comunidade com os órgãos e agentes políticos cuminou na anulação da licitação dos lotes e na criação do parque através do Decreto n 24.036 de 10 de setembro de 2003. Vale ressaltar que o lote 100 e os lotes vazios da embaixada, do lado sudeste do parque, não foram inclusos no Decreto. Esses lotes do Setor de Embaixadas nunca foram atrativos para

construção devido ao mal cheiro vindo da Estação de Esgotos (ETE-Sul) e da usina de lixo (COELHO, 2017).

De acordo com o Jornal de Brasília (2011), a APASUL realizou protesto contra a venda do lote 100 pela TERRACAP - no qual foi vendido para a Igreja Batista Central de Brasília em 2000 (BRASIL 247, 2011), alegando que esse lote localiza a 8 metros da nascente situada no parque, por outro lado, a TERRACAP, em 2005, emitiu um parecer técnico dizendo que a nascente é artificial e que diante disso o parque não possuía espaldo legal. A Administração de Parques e Unidades de Conservação (Comparques) informou que o lote 100 não pode ser edificado pois, parte dele pertence a Área de Preservação Permanente (APP) da nascente.

Segundo a reportagem do Brasil 247 (2011), passado alguns anos a TERRACAP mudou o discurso dizendo que "ao rever o contexto da área com uso de novos recursos tecnológicos inexistente à época da elaboração do relatório técnico supracitado, verifica-se indícios de nascentes na região".

Segundo Coelho (2017), hoje o lote 100 pertencem a construtora Construir VII Empreendimentos Imobiliários, aumentando assim o risco de construir no local e de comprometer as nascentes pois, parte de seu solo é APP.

Em 17 de setembro 2011, após os esforços de muitos atores, a infraestrutura do parque foi entregue a comunidade. Segundo o IBRAM (2014), para a criação dessa infraestrutura, a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e o IBRAM investiram, através do Programa Brasília Cidade Parque, R$ 2 milhões na implantação do parque.

De acordo com o Instituto Brasília Ambiental - IBRAM (2014), o parque conta com uma Unidade Demonstrativa de Permacultura (UDC), que funciona como Sede Administrativa. Figura 7:

Figura 7 - Unidade Demonstrativa de Permacultura (UDC) onde funciona a Sede Administrativa do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Atualmente, o parque possui os seguintes atrativos/infraestrutura: Ponto de Encontro (PEC)/Academia; dois circuitos inteligente; bebedouros; pistas para caminhada/corrida; quadras esportivas; lagoa; quiosque; avistamento de aves; nascente; Sede Administrativa e; aulões para incentivo a prática de atividade de física. Abaixo algumas figuras dos atrativos/infraestrutura do parque:

Figura 8 - Pista do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Figura 9 - Quadras esportivas do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Figura 10 - Circuito inteligente do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Figura 11 - Lagoa do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Figura 12 - Quiosque do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Figura 13 - Sede Administrativa do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria

Figura 14 - Ponto de Encontro Comunitário (PEC) / Academia do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria.

Figura 15 - Circuito inteligente do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: fotografia. Autoria própria

Além disso, segundo o IBRAM, o parque é frequentado pelas capivaras, que utilizam o parque para tomar banho de sol e nadar na lagoa, e as aves silvestre como a maria faceira, curicaca, tapicuru de cara pelada e o martim pescador.

O parque também conta com sua beleza natural atraindo, em média, 200 visitantes por dia (IBRAM, 2014). O horário de funcionamento é de 06:00 até 20:00.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 16 representa a amostra total dos respondentes (n=139) sendo que, 82 são os potenciais usuários (residem a menos de 2 km do parque) e os denominados "outros" (n=57), são aqueles que estão fora da área de estudo, ou seja, residem a mais de 2 km do parque:

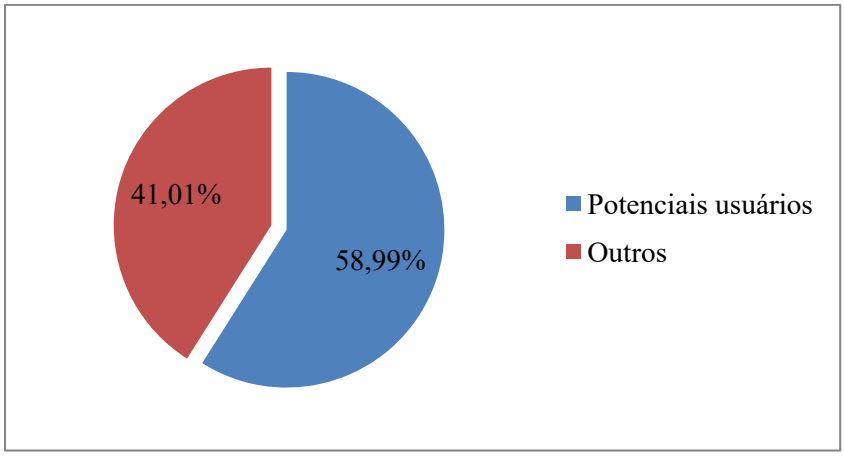

Figura 16 - Amostra total dos respondentes do questionário sobre o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

O estudo tem como foco analisar o comportamento dos potenciais usuários (n=82), que são aqueles que residem a menos de 2 km do parque. Embora também seja levado em consideração os "outros", que representa os respondentes que residem a mais de 2 km do parque (n=57).

Quanto aos potenciais usuários, 76,83% visitaram o parque e 23,17% não visitaram e quanto aos "outros", 43,86% visitaram o parque e 56,14% não visitaram o parque (Figuras 17 e 18):

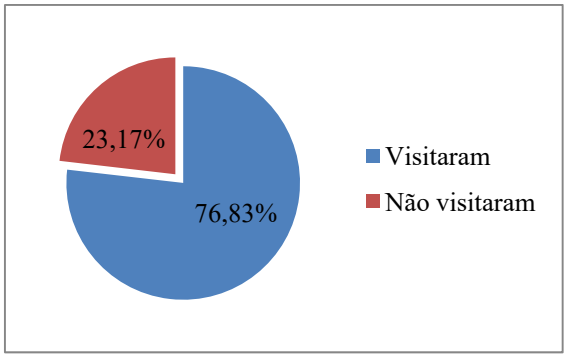

Figura 17 - Potenciais usuários, residentes a menos de 2 km do Parque da Asa Sul do Distrito Federal. Fonte: questionários. Autoria própria.

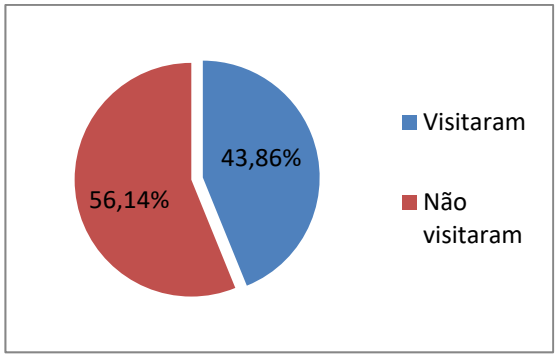

Figura 18 - Outros respondentes, residentes a mais de 2 km do Parque da Asa Sul do Distrito Federal. Fonte: questionários. Autoria própria.

Desses potenciais usuários (Figura 17), os 76,83% que visitaram o parque estão inclusos nos denominados usuários e os 23,17% que não visitaram o parque estão inclusos nos denominados não usuários.

Quanto aos respondentes considerados como "outros" (Figura 18), 43,86% visitaram o parque e estão inclusos nos denominados usuários e 56,14% não visitaram o parque e estão inclusos nos denominados não usuários.

5.1. Perfil dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul

Nesta seção será analisado o perfil dos 88 usuários que afirmaram ter visitado o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul.

Em termos de gênero, nota-se, de acordo com a Figura 19, que a porcentagem dos visitantes do sexo feminino (52,27%) é um pouco maior que a do sexo masculino, que corresponde a 47,73% dos 88 usuários que visitaram o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul:

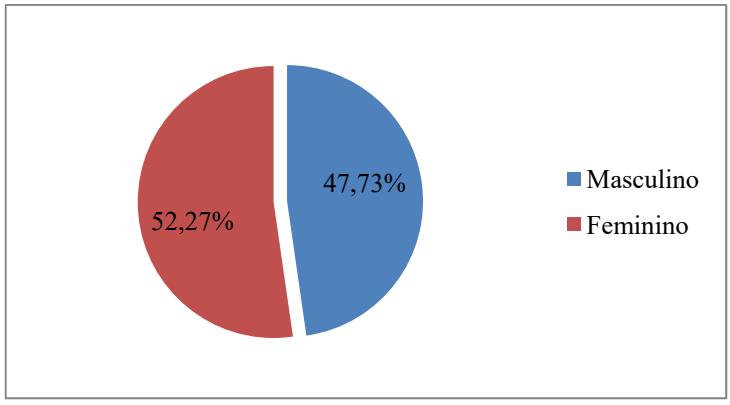

Figura 19 - Gênero dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Em relação à faixa etária dos usuários (n=88), observou-se uma predominância de pessoas com idade entre 30 a 49 anos (40,91%) e 50 anos ou mais (46,59%). Figura 20:

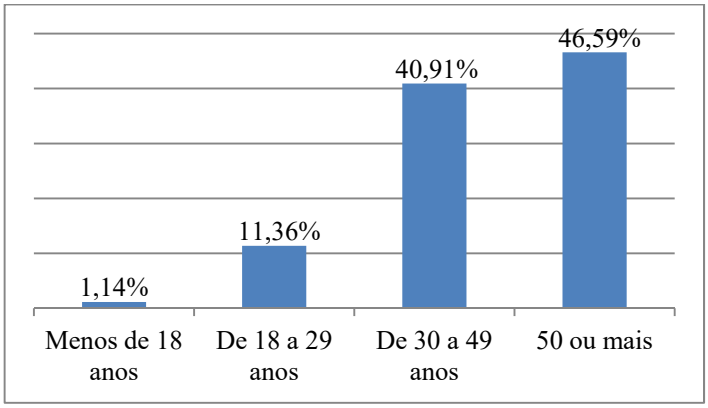

Figura 20 - Faixa etária dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

De acordo com Tomiazii *et al.* (2006), a procura por atividades física e lazer, principalmente a partir dos 40 anos, provavelmente está relacionada com os novos conceitos de qualidade de vida e a necessidade de contato direto com natureza.

Em relação ao nível de escolaridade dos usuários (n=88), destaca-se a pós-graduação completa, correspondendo 48,86% dos usuários enquanto que, 29,55% possuem nível superior completo a pós-graduação incompleta, conforme apresentado na Figura 21:

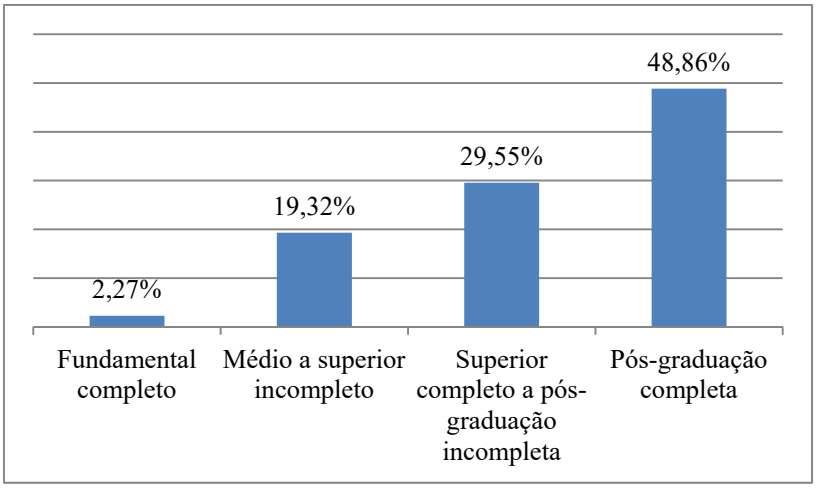

Figura 21 - Nível de escolaridade dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Não houve uma predominância da profissão ou área de atuação, sendo que os mais citados foram: aposentado e servidor público.

Analisando (Figura 22) apenas os usuários que residem a menos de 2 km do parque (n=63), 22,22% residem no Setor entre Quadra Sul (SQS) 416, seguido de 12,70% da SQS 414 e 12,70% da SQS 213:

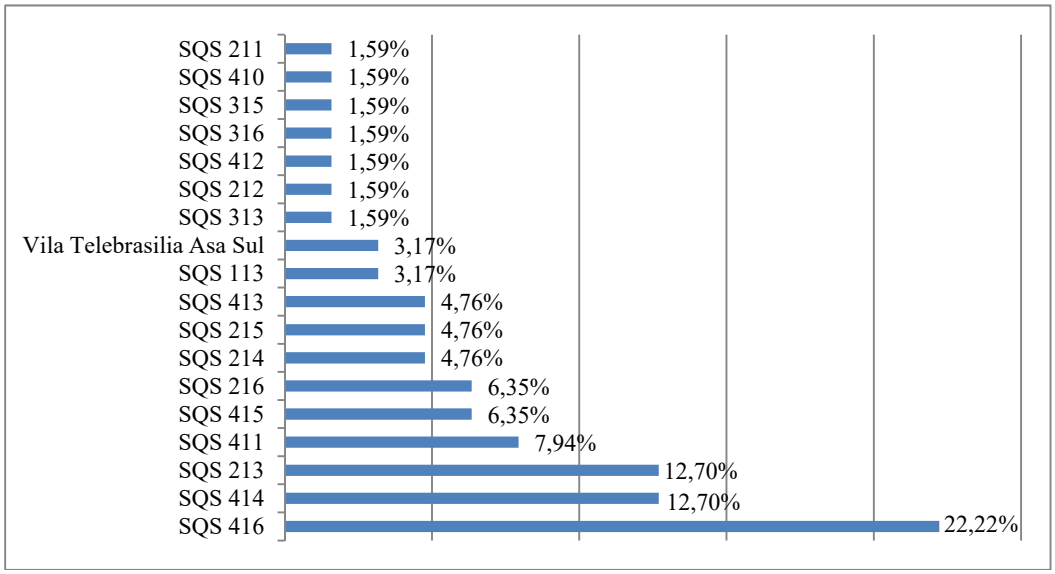

Figura 22 - Bairro/quadra dos usuários que residem a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Vale ressaltar que todos os usuários abordados no interior do parque (n=20), residem a menos de 2 km do parque.

Quanto aos usuários que residem a mais de 2 km do parque (n=25), 11 afirmaram morar na Asa Sul, não especificando a quadra e 4 apenas responderam com o número da quadra. Devido à informação incompleta, foram consideradas essas duas situações como sendo a localização fora da área de estudo, ou seja, consideradas "outros". Os demais são do Setor entre Quadra Sul (SQS) 109, SQS 207, SQS 403, SQS 407, Setor de Habitações Individuais Sul (SHIGS) 706, Setor entre Quadra Norte (SQN) 304, Santa Maria, Park Way, Cruzeiro Novo e Guará.

Além disso, de acordo com este estudo, os usuários que residem mais próximo do Parque (n=63) possuem uma frequência de visitação maior do que aqueles que residem em uma distância superior a 2 km (n=25), conforme demonstrado nas Figuras 23 e 23:

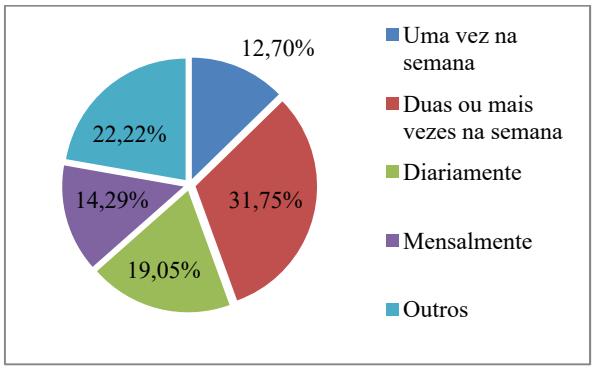

Figura 23 - Frequência de visitação dos usuários que residem a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

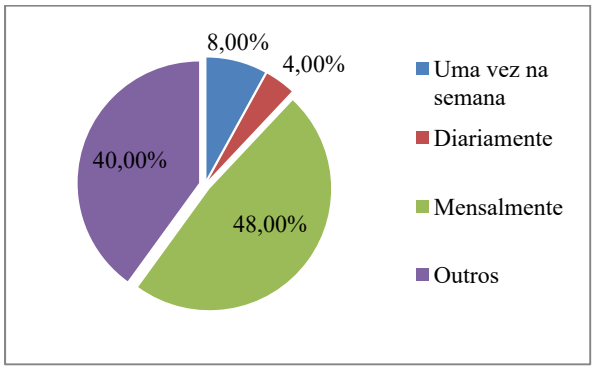

Figura 24 - Frequência de visitação dos usuários que residem a mais de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Como visto na Figura 23 (n=63), aproximadamente 32% dos usuários que residem dentro do raio de 2 km do parque, frequentam duas ou mais vezes na semana, 19,05% vão diariamente ao parque e 14,29% vão pelo menos uma vez na semana.

Segundo estudos de Szeremeta e Zannin (2013), a maior proximidade do parque em relação às residências está entre os principais determinantes para a adesão e manutenção da frequência de visitantes. Os dados de Hildebrand *et al.* (2001) mostram que há uma correlação inversamente proporcional entre distância e frequência de usuários dos parques urbanos de Curitiba, Estado do Paraná. Esta pesquisa corrobora essas evidências e sinaliza que o planejamento dessas áreas deve ser voltado preferencialmente para o perfil e necessidades da população do entorno próximo.

Quanto à frequência de visitação dos que residem a mais de 2 km do parque (n=25), 48% vão mensalmente ao parque enquanto que 40% responderam "outros" como, por exemplo, "uma vez pra conhecer", "quase nunca", "de vez em quando".

Nota-se que aqueles usuários que moram a mais de 2 km do parque (n=25) têm uma frequência bem abaixo dos que moram mais próximo. Apenas 8% vão ao parque uma vez por semana e 4% diariamente. Esse cenário é corroborado por Reis (2001), que afirma que a distância entre a residência e o parque está diretamente associada com a frequência que o usuário irá visitá-lo.

No entanto, um percentual considerável de usuários (9 de 63 usuários) que moram próximo ao parque, costuma frequentá-lo pouco, mensalmente (14,29%). A maioria desses usuários (55,55%) afirma que não se sentem seguros no parque.

No que se refere ao modo que os usuários que residem a menos de 2 km do parque (n=63), acessam o parque, mais de 85,71% deslocam-se a pé, enquanto que a maioria dos usuários que residem a mais de 2 km do parque (n=25), deslocam-se de carro (52,00%), conforme apresentado nas Figuras 25 e 26, respectivamente:

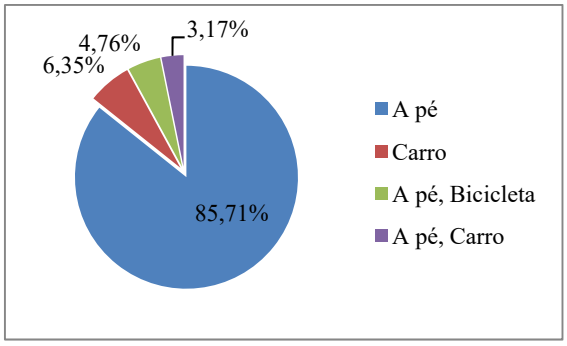

Figura 25 - Acesso ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal pelos usuários que residem a menos de 2 km do Parque.
Fonte: questionários. Autoria própria.

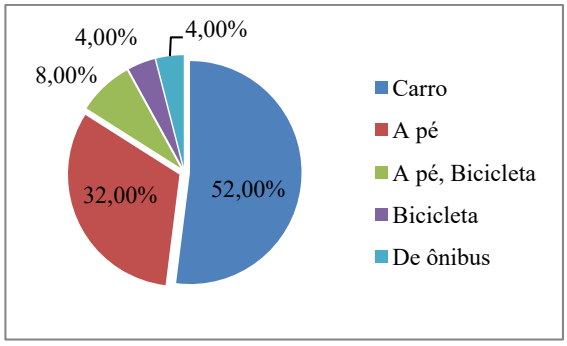

Figura 26 - Acesso ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal pelos usuários que residem a mais de 2 km do Parque.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Quanto ao restante dos usuários que residem a menos de 2 km do parque, que se deslocam de carro, a pé/bicicleta e a pé/carro, 66,66% não possuem uma frequência significativa de visitação.

Além disso, os usuários que residem a mais de 2 km do parque e que se deslocam de carro, cerca de 92% não possuem uma frequência significativa.

A Figura 27 apresenta uma "nuvem de palavras" onde aparecem os indicativos que os próprios usuários citaram para aumentar a visitação do Parque. Cada indicativo aparece de acordo com o grau de frequência que foram citados:

Figura 27. O que aumentaria a visitação do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal (Nuvem de palavras). Fonte: Word Art. Autoria própria, 2018.

Nota-se, de acordo com os usuários, que a segurança destaca-se como sendo o principal indicativo que aumentaria a visitação do Parque, seguido por infraestrutura, manutenção, divulgação e conservação, dentre outros.

Entre os usuários que confirmaram ter visitado o parque (n=88), procurou-se identificar as principais atividades desenvolvidas durante a permanência no parque. Figura 28:

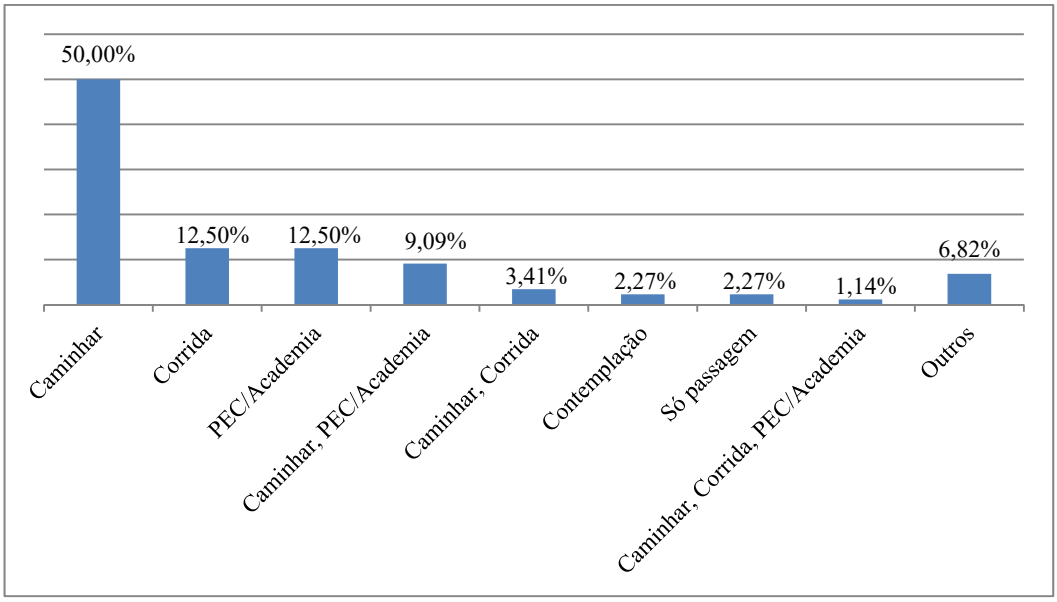

Figura 28 - Principal atividade dos usuários durante a permanência no Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Metade dos usuários afirmou ser a caminhada a principal atividade desenvolvida no parque. Além da caminhada, um número considerável visita o parque para correr e utilizar a Ponto de Encontro Comunitário (PEC) /Academia. Somente 2,27% responderam que visitam o parque para contemplação, 2,27% apenas passagem e 6,82% "outros", o que equivale a, por exemplo, aulões de ginástica ou fotografar aves.

Com base na maior parte das entrevistas, é possível afirmar que o parque tem atendido as expectativas dos usuários em relação aos atrativos disponíveis atualmente e que possibilitam a realização dessas práticas citadas acima. Contudo, os usuários citaram a necessidade de locais voltados para a recreação infantil, promoção de eventos, ações comunitárias, cursos e mais áreas destinadas ao lazer.

Em relação ao período de visitação, a Figura 29 apresenta a preferência que os usuários possuem para ir ao de Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul:

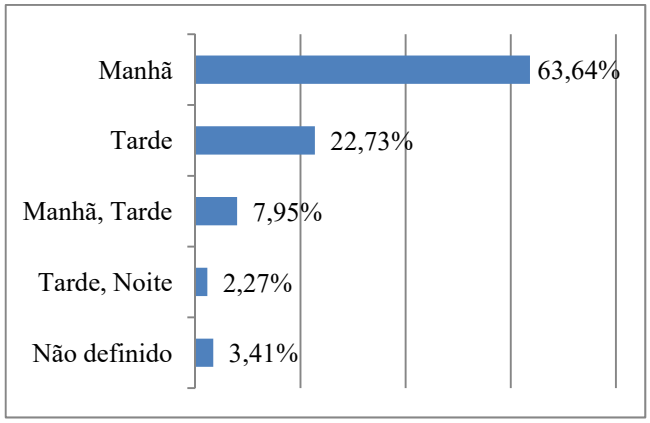

Figura 29 - Período de visitação dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Em sua maioria (63,64%), os usuários preferem visitar o parque pela manhã. Nota-se que, 2 pessoas citaram visitar o parque no período de Tarde, Noite. Mesmo não havendo uma iluminação adequada, há pessoas que utilizam o parque no período da noite. Diante disso, reforça-se a importância de se investir na iluminação para funcionamento noturno do parque.

Quanto ao tempo que os usuários (n=88) passam no parque, foi observado que 50% passam cerca de uma hora, 36,36% mais de uma hora e 13,64% menos de uma hora. Figura 30:

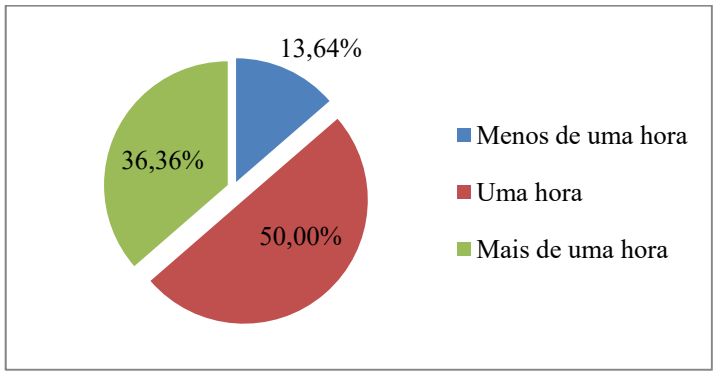

Figura 30 - Tempo em que os usuários passam no Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Conforme Pimenta *et al.* (2013), em seu trabalho realizado no mesmo local deste estudo, em 2013, esse tempo de permanência está relacionado com o tempo dedicado à prática de

exercícios físicos, no qual os usuários, em sua maioria, apenas se dedicam à atividade e não se prendem à paisagem natural do parque.

5.2. Percepção dos usuários em relação ao Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul

Em relação aos equipamentos/infraestrutura, dos 88 usuários, 50 classificaram as quadras, 70 a PEC/Academia, 45 o quiosque e 83 as pistas.

Quanto as quadras esportivas, 60% dos usuários responderam que se encontra em situação "razoável", 44,29% responderam que a PEC/Academia está em situação "boa", 46,67% considera o quiosque em situação "razoável" e quase 41% consideraram as pistas em situação "boa". Figura 31:

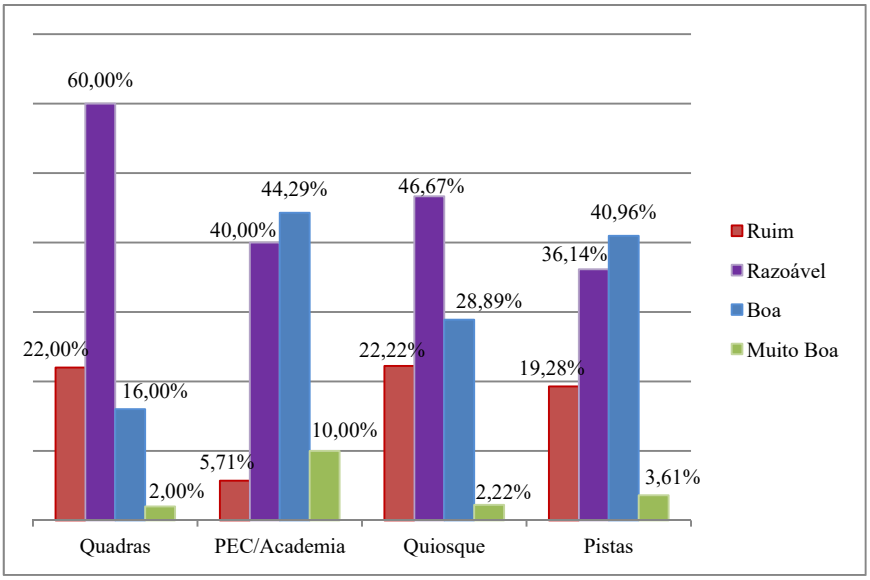

Figura 31 - Qualidade dos equipamentos/infraestrutura do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal segundo os usuários.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Nota-se que, poucos usuários classificaram os equipamentos/infraestrutura como “Muito Boa” (Quadras 2,00%, PEC/Academia 10,00%, quiosque 2,22% e pistas 3,61%). Os usuários mencionam que falta manutenção nos equipamentos/infraestrutura.

No que se referem a outros serviços que o parque oferece, todos os usuários (n=88) classificaram a estrutura física, sinalização, limpeza e acessibilidade, de acordo com a Figura 32:

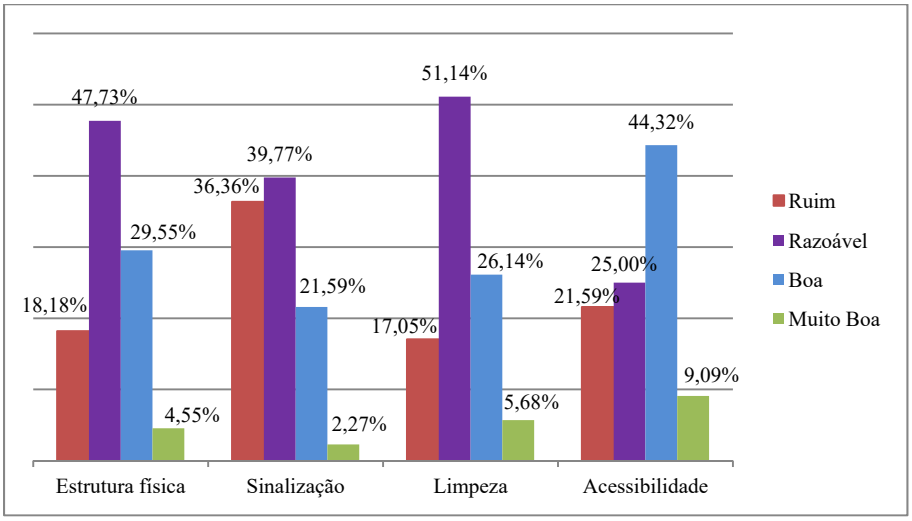

Figura 32 - Qualidade dos serviços ofertados pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal segundo os usuários.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Nota-se, que a maioria dos usuários classificaram os serviços acima como sendo “razoável”, exceto a acessibilidade na qual 44,32% disseram que a qualidade do acesso ao parque é “boa”. Vale salientar que, quanto à acessibilidade, os usuários mencionaram que deveria ter estacionamento e faixas de pedestre próximo ao parque. Atualmente, não há lugar adequado para estacionar o carro e a faixa para a travessia da via L2 sul está distante da entrada principal do parque.

Em relação aos outros serviços, foi citada a falta de sinalização (principalmente nas pistas), falta de alambrado em boa parte do parque, sujeira próxima à ocupação da Vila e nas pistas, mato alto, dentre outros.

Quanto aos benefícios/funções gerados pelo parque, entre os 88 usuários, qualidade de vida foi a função mais citada, por 76, seguido por lazer (52), serviços ambientais (26), conforto (13) ou "outros" (12).

Correspondem à categoria "outros", respostas do tipo: contato com a natureza, encontrar pessoas, possibilidade de praticar atividade, musculação, preservação da mata nativa, beleza, etc.. Figura 33:

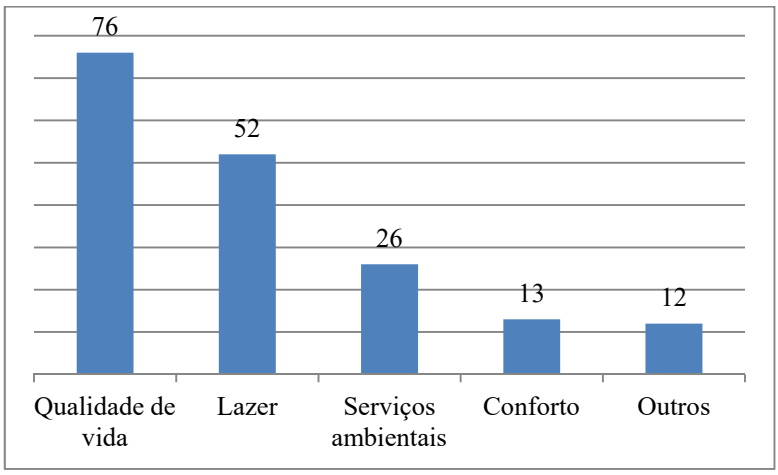

Figura 33 - Benefícios/funções gerados pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal segundo os usuários.
Fonte: questionários. Autoria própria.

A qualidade de vida e o lazer configuram-se como sendo os maiores benefícios/funções gerados pelo parque, fato esse encontrado também por Pimenta *et al*. (2013), onde segundo ele, a maioria dos usuários afirma que a principal função do parque é o lazer e o principal benefício escolhido pelo os usuários é a saúde, o que está relacionado com a qualidade de vida.

Neste sentido, confirma-se para o Parque da Asa Sul a importância dos parques urbanos nas cidades em promover esses benefícios/funções além de, incentivar o contato direto com a natureza.

Apesar desse reconhecimento, em relação à percepção/sentimento que os usuários têm ao visitar o parque, o medo foi citado 39 vezes, tranquilidade 36, silêncio 21, paz 16, indiferença 04 e "outros" 09 vezes.

Nota-se, que um número considerável de usuários sente medo ao visitar o parque. A ocupação da Vila ao lado, falta de iluminação e o pouco movimento no parque são fatores que, segundo os próprios usuários, geram insegurança. Isso é extremamente preocupante, pois o medo pode ser um dos fatores que impede que as pessoas visitem o parque.

Quanto à percepção/sentimento que os usuários possuem ao visitarem o Parque, boa parte afirmar ter medo e outra parte considerável afirma ter tranquilidade. Figura 34:

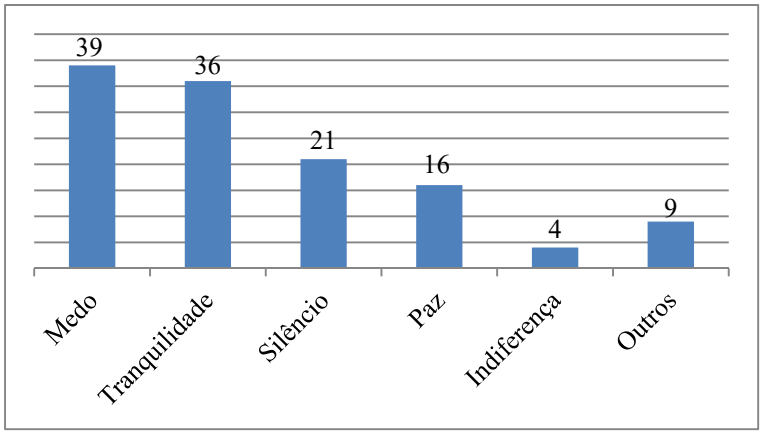

Figura 34 - Percepção/sentimento dos usuários ao visitarem o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Em comparação ao trabalho realizado no parque em 2013, a maioria dos usuários (cerca de 43%) afirmou ter sentimento de tranquilidade (PIMENTA *et al.*, 2013). Em contrapartida, a

atual pesquisa mostra que dos 88 usuários 39 citaram ter medo e por outro lado 36 citaram o sentimento de tranquilidade.

De acordo com as observações feitas pelos próprios usuários, esse medo está relacionado à ocupação da Vila que fica ao lado do parque e a falta de segurança.

A maior parte dos usuários, ao passear pelo parque, tem a sensação agradável (60,23%), enquanto que 28,41% tem a sensação de muito agradável, 7,95% desagradável e 3,41% indiferente, conforme a Figura 35 abaixo:

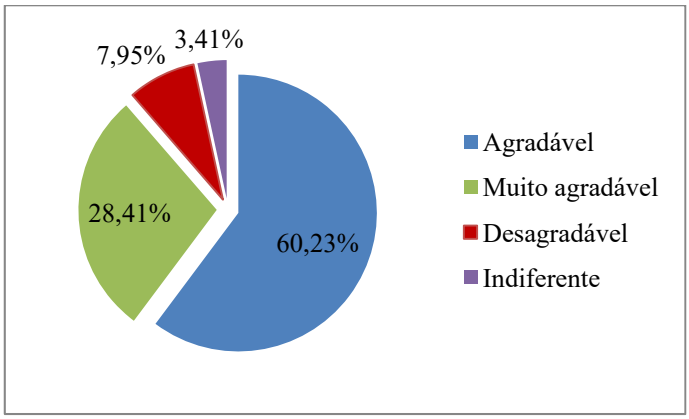

Figura 35 - Sensação dos usuários ao passear pelo Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Embora a maioria tenha a sensação de agradável, muitos têm medo ao andarem em lugares próximos a ocupação da Vila.

Ao responderem como se sentem no parque, quase 65% dos usuários disseram que não se sentem seguros, 32,95% se sentem seguros e apenas 2,27% se sentem muito seguros. Figura 36:

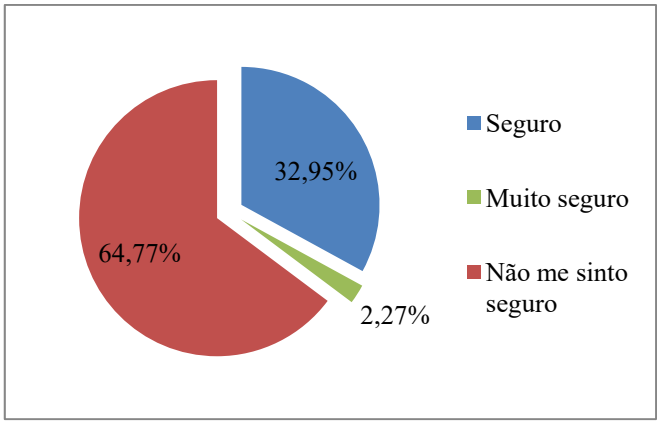

Figura 36 - Como os usuários se sentem no Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

De acordo com o estudo de Pimenta *et al.* (2013) no parque, o autor afirma que, a maioria dos usuários se sentia segura, enquanto que na atual pesquisa, a maioria dos usuários (64,77%) não se sente segura no parque. Os usuários relatam que essa insegurança se deve a ocupação da Vila e falta de segurança.

Segundo a Administração do parque, a ocupação da Vila se intensificou a partir de 2014. Talvez isso explique o fato dos usuários não se sentirem mais tão seguros na atual pesquisa.

Em relação de como os usuários ficaram sabendo do parque, a maioria afirma que conheceu por meio de amigos/vizinhos, pela proximidade de sua residência ou ao passar em frente. Outros usuários responderam ainda que souberam através das mídias, pelo Conselho Comunitário da Asa Sul (CCAS), outros acompanharam a sua implementação ou moram há muitos anos na região. Além disso, dos 23 respondentes que moram a menos de 2 km do parque, 9 não sabe onde se localiza. Daí a importância de divulgação do parque e a necessidade de se colocar placas chamativas em suas entradas.

Para entender se os usuários também frequentavam outros parques em Brasília, eles foram perguntados em relação a quais outros parques já visitaram. De acordo com a Figura 37, dos

parques que os usuários visitaram predominou o Parque da Cidade, seguido pelo Parque Olhos D'água e depois o Parque Nacional:

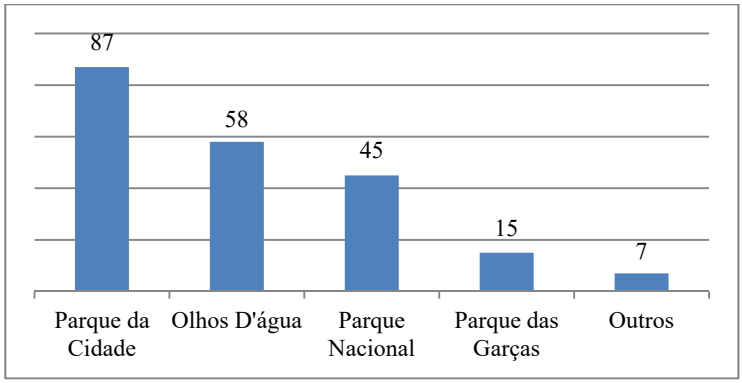

Figura 37 - Parques que os usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul já visitaram no Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Para compreender se os usuários preferiam ou preteriam o Parque da Asa Sul em relação aos outros, eles foram perguntados qual parque os usuários mais visitam. Observou-se que é costume os usuários, quase que exclusivamente, visitar mais o Parque da Cidade (62,34%), seguido do Parque da Asa Sul (22,08%), Parque Olhos D'água (9,09%) e ainda 2,60% visitam outros lugares como o Deck Sul.

Justificam-se por visitarem mais o Parque da Cidade devido à existência de mais infraestrutura, segurança, iluminação e ciclovia. Enquanto que, os usuários que visitam mais o Parque da Asa Sul alegam ser a proximidade o principal motivo para a utilização do parque.

Para entender a relação da cidadania ambiental com a frequência no parque, os usuários foram perguntados se tinham interesse ou atuação em questões ambientais. Do total, 67,05% afirmaram que sim, enquanto que 11,36% responderam não e outros 21,59% não registraram sua opinião. Figura 38.

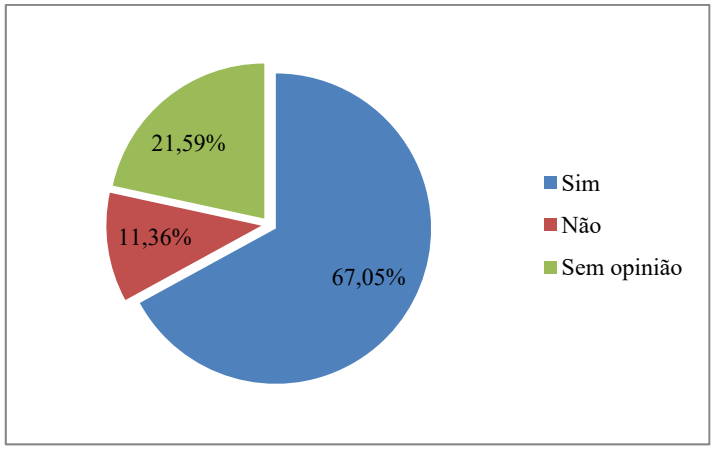

Figura 38 - Opinião dos usuários do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal se possuem interesse/atuação em questões ambientais.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Ainda que a maioria dos usuários tenha interesse/atuação em questões ambientais, um percentual significativo (11,36%) declarou não ter interesse/atuação por tais questões. Provavelmente as pessoas que não demonstram interesse, ainda não estão sensibilizadas com o valor do parque para os ecossistemas urbanos e para a qualidade de vida (VIANA *et al.*, 2014). Essa parcela também provavelmente não se vê motivada a visitar o parque em função dos seus propósitos ecológicos. Para eles, a função essencial do parque está ligada às questões sociais, ao lazer e recreação. Por outro lado, esse resultado mostra também que as pessoas que frequentam o parque, na sua maioria, têm alguma atuação/interesse com as questões ambientais e, portanto, podem ser parceiros em ações ambientais do parque e potenciais atores de uma agenda política ambiental daquela região.

Diante disso, deve-se investir em eventos de comunicação e educação ambiental no Parque para garantir o envolvimento a comunidade e atrair aqueles que ainda não possuem interesse/atuação nas questões ambientais.

Quando questionados o que aumentaria a visitação do parque, as principais sugestões e anseios dos usuários foram, a segurança, infraestrutura, iluminação para funcionamento à noite e divulgação do parque. Além disso, outras respostas mais específicas foram citadas

como: conservação, trilhas, ciclovia, manutenção, quiosques para alimentação, alambrado em todo o parque, manter o mato cortado, gramado sombreado, ações coletivas (yoga, alongamento), limpeza, promoção de eventos, mais equipamentos para a prática de exercícios, estacionamento, sistema agroflorestal, sinalização, bancos, banheiros, arborização, gestão, educação ambiental, fiscalização, policiamento, área destinada à criança, remoção da ocupação da Vila, mais espaços de lazer, aulões e implantação do parque com seu plano de manejo.

De acordo com a administração do parque, alguns eventos como aulas funcionais, caminhada/corrida com pais, mutirão com escoteiros ocorrem no parque e a divulgação é feita no próprio parque.

Quanto aos equipamentos/infraestrutura que faltam no parque, boa parte dos respondentes mencionou a falta de iluminação (para funcionar à noite), sinalização, banheiros, bebedouros, parque infantil, bancos e manutenção. Além disso, foi citada também, a falta de quiosques para alimentação, ciclovia, pistas para transitar com animais, passeio externo, auditório, área gramada, câmeras de segurança, equipamentos para musculação, poda/jardinagem, arborização, área de lazer, etc.

5.3. Análise dos dados dos respondentes que não visitaram o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal

Além da análise da percepção dos usuários sobre o parque, é importante avaliar, com maior detalhe, a opinião das pessoas que não o visitaram e poder conhecer os principais indicativos que impedem a visitação por estas pessoas.

Ao total foram 51 respondentes que afirmaram não ter visitado o Parque da Asa Sul, os denominados não usuários.

Foi analisado e comparado o comportamento dos não usuários que residem a menos de 2 km do parque e estão inclusos nos denominados potenciais visitantes (n=19) e daqueles que residem a mais de 2 km do parque e estão inclusos nos denominados "outros" (n=32).

Em relação à pergunta "Você já tinha ouvido falar do Parque da Asa Sul?", dos não usuários que moram menos de 2 km do parque (n=19), 57,89% disseram que "sim", enquanto 31,58% e 10,53% disseram que "não" e "talvez/Não me lembro", respectivamente. Quanto aos não usuários, residentes mais de 2 km do parque (n=32), 43,75% já ouviram falar sobre o parque enquanto que, 31,25% e 25,00% disseram que "não" e "talvez/Não me lembro", respectivamente (Figura 39 e 40):

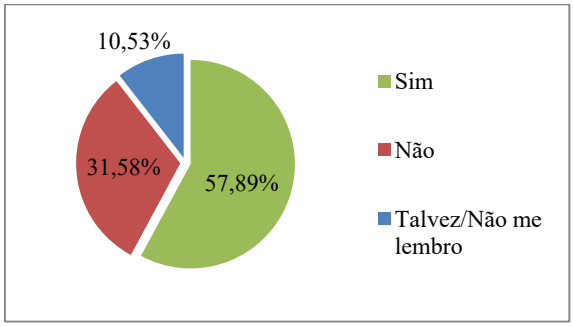

Figura 39 - Respostas dos não usuários, que residem a menos de 2 km do parque, se já tinham ouvido falar sobre o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

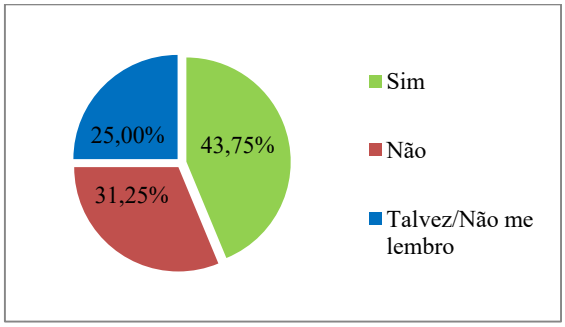

Figura 40 - Respostas dos não usuários, que residem a mais de 2 km do parque, se já tinham ouvido falar sobre o Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal.
Fonte: questionários. Autoria própria.

Ao considerar os não usuários, residentes de menos de 2 km do parque (Figura 39), mais da metade já ouviu falar do parque, no entanto nunca o visitaram, mesmo morando próximo. Quanto aos não usuários, residentes mais de 2 km do parque, 43,75% já ouviram falar sobre o parque.

Analisando os dados das Figuras 39 e 40, fica evidente a necessidade de divulgar mais o parque, o que reafirma quando os próprios usuários disseram que uma das medidas que influenciariam o aumento da visitação do parque era a sua divulgação.

As Figuras 41 e 42 trata da pergunta "Por qual(is) razão(ões) você ainda não teria visitado o Parque da Asa Sul":

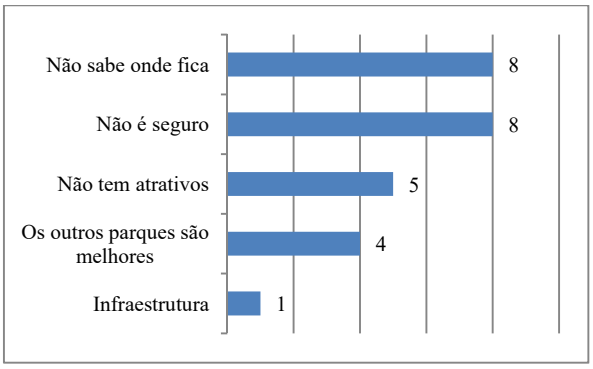

Figura 41 - Razão pelo qual os não usuários, residentes a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, não visitá-lo. Fonte: questionários. Autoria própria.

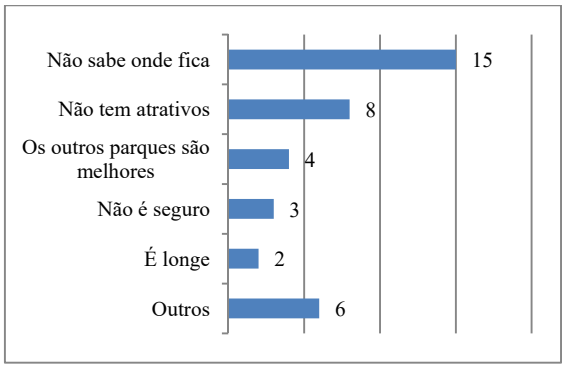

Figura 42 - Razão pelo qual os não usuários, residentes a mais de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, não visitá-lo. Fonte: questionários. Autoria própria.

Nota-se que em relação aos usuários que residem a menos de 2 km do parque (n=19), justificam-se por não visitar devido a 8 não sabe onde fica o parque, 8 citaram que não é seguro, 5 que não tem atrativos, 4 que os outros parques são melhores e 1 por causa da infraestrutura. Mesmo morando próximo ao parque um número considerável de não usuários afirmam não saber onde se localiza o parque.

Além disso, boa parte dos não usuários residentes de mais de 2 km do parque (n=32), não sabe onde fica e que não tem atrativos.

Quanto aos parques que os não usuários costumam visitar, o Parque da Cidade foi o mais citado, tanto pelos que residem a menos de 2 km quanto aos que residem a mais de 2 km do parque, seguido pelo Parque Olhos D´água. Figuras 43 e 44:

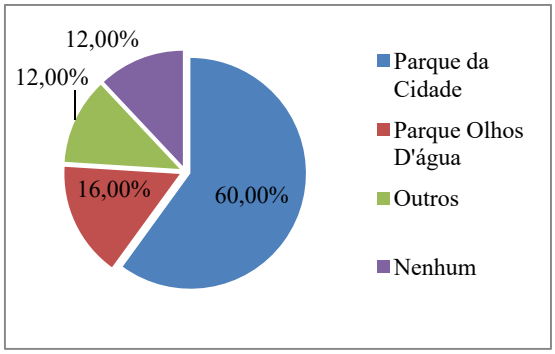

Figura 43 - Parques que os não usuários, que residem a menos de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, costumam visitar.
Fonte: questionários. Autoria própria.

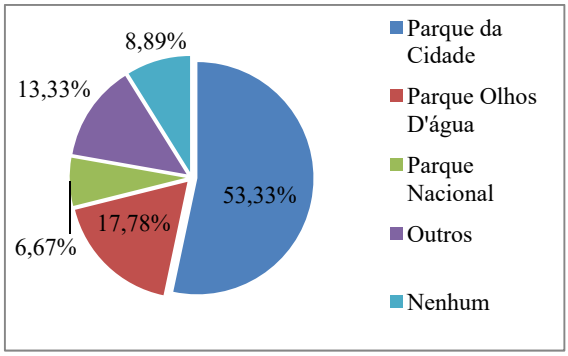

Figura 44 - Parques que os não usuários, que residem a mais de 2 km do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul do Distrito Federal, costumam visitar.
Fonte: questionários. Autoria própria.

É importante observar que os não usuários que residem a menos de 2 km do Parque da Asa Sul preferem visitar o Parque da Cidade, seguido Pelo Parque Olhos D'água. O que talvez explique esse fato é que, tanto o Parque da Cidade como os Olhos D'água são lugares bem frequentados e possui uma infraestrutura atrativa para receber seus visitantes.

Quanto a percepção dos usuários em relação ao parque, recomenda-se a manutenção periódica dos equipamentos e da infraestrutura do parque, bem como intensificação na segurança, pois foi um dos pontos mais criticado pelos os usuários.

Vale ressaltar que para as áreas verdes cumpram com suas funções sociais, ecológicas e estéticas é extremamente necessária a sua manutenção e conservação seja em termos de equipamentos e infraestrutura, quanto dos ecossistemas (BARGOS; MATIAS, 2011). No caso do parque estudado, a presença de espécies exóticas e de áreas com solo exposto são

significativas e podem comprometer a presença de espécies silvestres, bem como, os serviços ecossistêmicos.

Conforme Reis (2001), as características que atrai as pessoas para o parque parece está mais relacionadas com a imagem que essas pessoas criam desse espaço, ou seja, com uma boa qualidade física, infraestrutura adequada, segurança, fácil acesso, juntamente com outros fatores benéficos, irão influenciar diretamente no aumento da visitação do parque, pois esses espaços precisam ser notados a ponto de atrair e motivar a frequência de usuários. Diante disso, nota-se a importância de qualificar os benefícios/funções e serviços trazidos pelos parques urbanos.

Embora a Vila Telebrasília esteja bem próxima ao parque, seus moradores quase não frequentam o parque em comparação aos moradores da Asa Sul. Isso pode estar associado à falta de divulgação.

6. CONCLUSÃO

A partir do levantamento historiográfico, percebe-se que os parques urbanos eram inicialmente projetados com uma natureza intensivamente manejada e geométrica, voltados especialmente para o uso público. A sua importância ambiental só ganhou maior relevância com o tempo, especificamente nos séculos XIX e XX. Já no século XXI, os parques urbanos são parte relevante das cidades, com o propósito de promover qualidade de vida e assegurar os serviços ecossistêmicos.

A percepção dos usuários do Parque da Asa Sul demonstra estar alinhada com esses propósitos. Uma grande parcela dos seus usuários tem interesse em questões ambientais e veem a importância do parque para a qualidade de vida e para a manutenção dos serviços ambientais, reforçando a função ambiental desses parques para as cidades.

Ainda assim, os usuários demandam uma melhor oferta de serviços voltados para o seu usufruto como segurança, iluminação e manutenção dos equipamentos públicos. As demandas quanto à recuperação de áreas ou outros serviços que prestem à melhoria da qualidade ambiental aparece com menor importância. Isso mostra um certo distanciamento entre a percepção da importância ambiental e as demandas por uma melhor qualidade ambiental quando são privilegiados os serviços voltados ao uso público.

Contudo, entende-se que a visitação dos parques urbanos são importantes instrumentos de construção de uma cidadania ambiental. Essa cidadania poderá se refletir no maior engajamento da sociedade nas agendas políticas ambientais. A maior adesão de usuários e a maior frequência destes nos parques se faz, portanto, essencial nesse processo. A compreensão do perfil do usuário permite direcionar as ações de gestão do parque para o atendimento das suas expectativas, atraindo mais visitantes e fidelizando os já existentes.

Este estudo mostrou que a maior parte dos usuários, em especial os mais frequentes, são moradores que vivem muito próximos ao parque, são predominantemente adultos e idosos, com alta formação escolar, que buscam os serviços de caminhada e outras atividades físicas, prioritariamente. Aqueles que não visitam o parque, em parte, é porque o desconhece ou porque não se sente seguro nele.

Para potencializar a visitação do Parque da Asa Sul, sugere-se que o poder público invista na divulgação e na oferta de atrativos para a comunidade como áreas de lazer e promoção de eventos, além de banheiros, parque infantil, áreas gramadas e sombreadas, pistas sinalizadas, alambrado em todo o parque e iluminação para funcionamento noturno. Propõe-se também a implementação de um quiosque que oferte alimentação, um espaço coberto e bancos em alguns pontos do parque, além de melhoria na segurança do parque, pois foi a maior preocupação dos respondentes.

No entanto, é importante ressaltar que a participação da comunidade em manter o Parque ativo e em boas condições para receber seus visitantes bem como a sua conservação, é de extrema importância, uma vez que, os parques urbanos geram benefícios/funções para a população do Distrito Federal e, além disso com a comunidade mais participativa é possível construir uma sociedade mais justa e sustentável.

O Parque da Asa Sul corrobora a extrema importância os espaços verdes no meio urbano. Além de motivar a prática de atividades físicas nessas áreas, coloca as pessoas em contato direto com a natureza, incentivando aos poucos, o seu comprometimento com as causas ambientais, desde que o seu planejamento esteja alinhado com os interesses dos visitantes, bem como, com as funções ecológicas da área.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, M. Z. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: memórias, rugosidades e metamorfoses: estudos dos parques e do Tiergarten, Berlim-Alemanha.** Dissertação (Mestrado em geografia) - Universidade Federal de Pernanbuco. CFCH. Geografia, Recife. p. 233. 2006.

ALMEIDA, E. A.; CARNEIRO, A. R.; ALVES, M. V. **Aspectos da História dos Jardins Botânicos no Mundo e no Brasil - uma Abordagem sobre o Jardim Botânico do Recife - PE.** Paisagem e Ambiente. São Paulo n. 12 p. 09 28 dez. 1999.

ANGELIS, B. L.; DE ANGELIS NETO, G. **Jardins históricos: introduzindo a questão.** Paisagem Ambiente: ensaios - n. 19 – São Paulo - p. 31 - 48. 2004.

BARCELLOS, V. Q. **Os Parques: Velhas idéias e Novas Experiências.** Paisagem, Ambiente e Ensaios 13, 49 – 71. Projeto. São Paulo. Dezembro de 2002.

BARGOS, D. C; MATIAS, L. F. **ÁREAS VERDES URBANAS: UM ESTUDO DE REVISÃO E PROPOSTA CONCEITUAL**. Soc. Bras. de Arborização Urbana – REVSBAU, Piracicaba-SP, v. 6, n. 3, p. 172-188, 2011.

BOVO, M. C.; CONRADO, D. **O parque urbano no contexto da organização do espaço da cidade de Campo Mourão (PR), Brasil**. **Caderno Prudentino de Geografia**, v. 1, n. 34, p. 50-71, 2012

BRASIL 247. **Construtora contrata consultoria para analisar impacto ambiental de obra que quer fazer em terreno ao lado do Parque da Asa Sul.** Reportagem do dia 01 de dezembro de 2011. Disponível em:<https://www.brasil247.com/pt/247/ecologia/27654/Uma-nascente-no-caminho-Odebrech;-terreno;-nascente;-lote;-asa-sul.htm>. Acesso em: 16 de abril de 2014.

BRASIL. (12 de maio de 2012). Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Áreas verdes urbanas.** Disponível em:<http://www.mma.gov.br/informma/itemlist/category/61-areas-verdes-urbanas>. Acesso em 21 de outubro de 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Lei n. 9.985, de 18 de Julho de 2000. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

CARDOSO, C. S. L.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M.; VASCONCELLOS, de A. A. M. **Gestão ambiental de parques urbanos: o caso do Parque Ecológico do Município de Belém Gunnar Vingren.** urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana [en linea] 2015.

Disponível em:<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193135340006> ISSN 2175-3369>. Acesso em: 16 de bril de 2018.

CASTELNOU, A. M. N. **Parques Urbanos de Curitiba: De espaços de lazer a objetos de consumo.** Cadernos de Arquitetura e Urbanismo, Belo Horizonte, v. 13, n. 14, p. 53-73, dez.2006.

COELHO, R. E. M. **Criação do Parque de Uso Múltiplo da Asa Sul**. (Arquivo pessoal). Brasília, 12 de agosto de 2017.

Department of Transportation's National Highway Traffic Safety Administration and the Bureau of Transportation Statistics. **National Survey of Pedestrian and Bicyclist Attitudes and Behavior, 2002**. Volume I: Summary Report (2008). Disponível em:<http://www.lakesumtermpo.com/pdfs/bpac/Bicycle_and_Pedestrian_Behavior_Summary_Report.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Lei n. 265, de 14 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a criação dos Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo no Distrito Federal.** Diário Oficial do Distrito Federal, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1999.

FERREIRA, A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro.** Niterói. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental) – Universidade Federal Fluminense, 2005.

GARABINI, E. A. **PARQUES URBANOS AQUI, ALI, ACOLÁ**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura). Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PROPAR/UFRES - Campo Grande, MS, 2004.

GOMES, M. A. S. **PARQUES URBANOS, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUSTENTABILIDADE**. Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 79-90, mai/ago. 2014.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. **Distância e deslocamento dos visitantes dos parques urbanos em Curitiba-PR. Floresta e Ambiente**, v.8, n.1, p.76-83, 2001.

IBRAM. Instituto Brasília Ambiental. **Uso Múltiplo da Asa Sul: um parque para lazer, esporte e contemplação da natureza.** (03 de dezembro de 2014). Disponível em:<Erro! A referência de hiperlink não é válida.>. Acesso em: 17 de abril de 2014.

IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza. **Áreas Protegidas Urbanas. Perfis e diretrizes para melhores práticas.** 2014. Disponível em:< https://portals.iucn.org/library/sites/library/files/documents/PAG-022-Pt.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2018.

JORNAL DE BRASÍLIA. **PARQUE ASA SUL. Luta pela ampliação**. (Arquivo pessoal). Reportagem do dia 26 de novembro de 2011.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. **ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBNAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES.** Ambiência – Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais. Guarapuava, PR, v. 1, n. 1, p. 125-139, jan./jun. 2005.

LOURES L.; SANTOS R.; PANAGOPOULOS T. **Urban Parks and Sustainable City Planning – The Case of Portimão, Portugal**. WSEAS TRANSACTIONS on ENVIRONMENT and DELELOPMENT. Issue 10, Volume 3, October 2007.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil = Brazilian Urban Parks.** 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial da Universidade de São Paulo, 2003 – [Coleção Quapá].

MAYMONE, M. A. ***PARQUES URBANOS - ORIGENS, CONCEITOS, PROJETOS, LEGISLAÇÃO E CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO ESTUDO DE CASO: PARQUE DAS NAÇÕES INDÍGENAS DE CAMPO.*** Dissertação (Mestrado em Tecnologias Ambientais) - UFMS. CAMPO GRANDE – MS, 2009.

MCCORMICK, J. **Rumo ao paraíso: a história do movimento ambientalista**. Rio de Janeiro: Relume - Dumará, 1992.

NASH, R. **Wilderness and the American mind**. Yale University Press, 2014.

PIMENTA, N. C. *et al.* **ECOSSISTEMA URBANOS E A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE: BENEFÍCIOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO PARQUE DE USO MÚLTIPLO DA ASA SUL**. IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Salvador/BA – 25 a 28/11/2013.

REIS, R. S. **Determinantes Ambientais para a Realização de Atividades Físicas nos Parques Urbanos de Curitiba: Uma Abordagem Sócia Ecológica da Percepção dos Usuários**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Desportos da Universidade de Santa Catarina. Florianópolis, SC. 101 p. 2001.

ROBERT, K. Y. **Estudo de Caso. Planejamento e Métodos**. 5º Ed. Porto Alegre – RS; Bookman Editora LTDA, 2015. Disponível em:< https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PR1&dq=estudo+de+caso&ots=-k6hqrD3xC&sig=VqjxIEN5fnwyshnOfw3Era2t4Ac#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 04 de abril de 2018.

SILVA, J. B.; PASQUALETTO, A. **OS CAMINHOS DOS PARQUES URBANOS BRASILEIROS: DA ORIGEM AO SÉCULO XXI**. Estudos, v. 40. n. 3, p. 287-298. Goiânia (jun./ago. de 2013).

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. **A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDE NA PROMOÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA NA CIDADE**. R. Ra' e ga. O espaço geográfico em análise. Curitiba, v. 29, p. 177-193, dez/2013.

TOMIAZZI, A. B. *et al*. **Perfil dos visitantes do parque natural municipal do Mendalha, município do Rio de Janeiro - RJ**. CERNE, Lavras, v, 12. N. 4. P. 406-411, out./dez. 2006. Disponível em:<http://www.redalyc.org/html/744/74412412/>. Acesso em 21 de março de 2018.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VEIGA, R. F. *et al*. **Jardins, origem, evolução e sua interação com Jardins Botânicos. O Agrônomo. Revista RG News, da Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos**. Campinas, 2002.

VIANA, A. L. *et al*. **Análise da percepção ambiental sobre os parques urbanos da Cidade de Manaus, Amazonas. Revista Monografias Ambientais**. REMOA v. 13, n, 5, dez. 2014, p. 4044-4062. Revista do Centro e Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria.

ANEXO

Questionário - Parque Asa Sul

Este questionário faz parte de uma pesquisa conduzida pelo curso de Ciências Ambientais da Universidade de Brasília e tem o propósito de conhecer a opinião das pessoas sobre o Parque da Asa Sul. A sua colaboração é essencial para o sucesso deste trabalho. O questionário leva entre 2 e 4 minutos. Desde já agradecemos pela sua disponibilidade.

1. **1) Sexo** *
   Marcar apenas uma oval.
   - Feminino
   - Masculino
   - Prefiro não declarar

2. **2) Idade** *
   Marcar apenas uma oval.
   - Menos de 18 anos
   - De 18 a 29 anos
   - De 30 a 49 anos
   - 50 ou mais

3. **3) Quadra e Bairro onde mora** *

4. **4) Nível de escolaridade**
   Marcar apenas uma oval.
   - Sem instrução
   - Fundamental incompleto
   - Fundamental completo
   - Médio incompleto
   - Médio completo
   - Superior incompleto
   - Superior completo
   - Pós-graduação incompleta
   - Pós-graduação completa

5. **5) Qual a sua profissão?**

6. **Você já visitou o Parque Ecológico da Asa Sul?** *
   Marcar apenas uma oval.
   - Sim *Ir para a pergunta 7.*
   - Não *Ir para a pergunta 24.*

1/5

Já visitei o Parque

7. **6) Como você acessa/ se desloca ao Parque?**
Marque todas que se aplicam.

- [ ] A pé
- [ ] De ônibus
- [ ] Bicicleta
- [ ] Carro
- [ ] Outro: _____

8. **7) Qual a sua principal atividade durante a permanência no Parque?** *
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Corrida
- ( ) Caminhar
- ( ) Contemplação
- ( ) Só Passagem
- ( ) Ponto de Encontro Comunitário/Academia
- ( ) Outro: _____

9. **8) Com qual frequência você vem ao Parque?** *
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Uma vez na semana
- ( ) Duas ou mais vezes na semana
- ( ) Diariamente
- ( ) Mensalmente
- ( ) Outro: _____

10. **Qual período você vem ao Parque?**
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Manhã
- [ ] Tarde
- [ ] Noite

11. **Quanto tempo passa no Parque?** *
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Menos de uma hora
- ( ) Uma hora
- ( ) Mais de uma hora

12. **9) Dos equipamentos/infraestrutura que você utiliza do Parque, o que você acha da qualidade?**
Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Razoável	Boa	Muito Boa
Quadras				
Ponto de Encontro Comunitário/Academia				
Quiosques				
Pistas				
Outros				

13. **10) Em relação ao Parque, classifique:** *
Marcar apenas uma oval por linha.

	Ruim	Razoável	Boa	Muito Boa
Estrutura Física				
Sinalização				
Limpeza				
Acessibilidade				

14. **11) Quais equipamentos/infraestruturas faltam no Parque?**

_____

_____

_____

_____

_____

15. **12) Na sua opinião, quais benefícios/funções são gerados pelo Parque?** *
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Qualidade de vida
- [ ] Serviços ambientais
- [ ] Lazer
- [ ] Conforto
- [ ] Outro: _____

16. **13) Qual a percepção/sentimento que você tem ao visitar o Parque?**
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Silêncio
- [ ] Medo
- [ ] Tranquilidade
- [ ] Paz
- [ ] Indiferente
- [ ] Outro: _____

17. **14) Qual sensação você sente quando passeia no Parque?** *
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Muito agradável
- ( ) Desagradável
- ( ) Agradável
- ( ) Muito agradável
- ( ) Indiferente

18. **15) Como se sente no Parque?** *
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Seguro
- ( ) Muito seguro
- ( ) Não me sinto seguro

19. **16) Como ficou sabendo do Parque?**

_____
_____
_____
_____
_____

20. **17) Você já visitou outro parque em Brasília?** *
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Nenhum
- [ ] Olhos D'água
- [ ] Parque da Cidade
- [ ] Parque Nacional
- [ ] Parque das Garças
- [ ] Outro: _____

21. **Qual dos parques citados acima você visita mais? Por que?**

_____
_____
_____
_____
_____

22. **18) Você tem interesse ou atuação em questões ambientais?**

_____
_____
_____
_____
_____

23. **19) Em sua opinião, o que aumentaria a visitação/uso do Parque?**

_____

_____

_____

_____

_____

Pare de preencher este formulário.

Nunca visitei o Parque

24. **Você já tinha ouvido falar do Parque da Asa Sul?** *
Marcar apenas uma oval.

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Talvez/Não me lembro

25. **Você costuma visitar outro(s) parque(s) em Brasília? Se sim, qual(ais)?** *

_____

_____

_____

_____

_____

26. **Por qual(is) razão(ões) você ainda não teria visitado o Parque da Asa Sul?** *
Marque todas que se aplicam.

- [ ] Não é seguro
- [ ] É longe
- [ ] Não tem atrativos
- [ ] Os outros parques são melhores
- [ ] Não sei onde fica
- [ ] Outro: _____

Powered by
Google Forms